

**FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA**  
**CURSO DE TEOLOGIA**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)**

**1. Histórico**

Em 12 de março de 1949, por força do decreto da *Sacra Congregatio de Seminariis et Studiorum Universitatibus*, atualmente *Congregatio Institutione Catholica (de Seminariis atque Studiorum Institutis)*, organismo da Santa Sé, foi fundada, em São Leopoldo-RS, a Faculdade de Teologia da Companhia de Jesus. Em março de 1982, a referida Faculdade foi transferida para Belo Horizonte, com a finalidade de compor o Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), juntamente, com a Faculdade de Filosofia. Esta, fundada em 1941, em Nova Friburgo-RJ, com o nome de Faculdade Eclesiástica de Filosofia, foi autorizada a conferir graus acadêmicos civis de bacharel e licenciado em Filosofia, em virtude do decreto presidencial de 31 de janeiro de 1992 (D.O.U. 03.02.1992), passando a chamar-se Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus, finalmente, reconhecida pela Portaria do MEC nº 164, de 22.02.96 (D.O.U. 23.02.96).

A *Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia* (FAJE) corresponde à nova denominação da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus, como instituição de ensino superior, credenciada pelo Ministério da Educação. A mudança foi formalizada pela Portaria nº 3.383 de 17/10/2005 (D.O.U. 18/10/05), que aprovou a alteração do Regimento da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus.

O *Bacharelado em Teologia*, criado em 1949, segundo a legislação eclesiástica (Santa Sé), foi autorizado pela Portaria nº 264, de 19/06/2006 (D.O.U. 20/06/2006) e reconhecido pela Portaria ministerial nº 146, de 14/06/2011 (D.O.U. 15/06/2011). O curso de bacharelado segue as diretrizes e princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nº 583/2001 e nº 67/2003, com fundamento no Parecer CNE/CES nº 60/2014, homologado pela Resolução nº 4, do CNE/ CES, de 16/09/2016, homologada pelo Ministro da Educação e publicada no D.O.U de 08/09/2016. O curso começou a funcionar, com caráter também civil, em 2007. O Programa de *Mestrado em Teologia* foi reconhecido pela CAPES/MEC desde 1997, mediante a Portaria nº 1.432, de 02/02/1999 (D.O.U 03/02/1999), confirmada para os triênios seguintes pela Portaria nº 2.530, de 04/09/2002 (D.O.U 06/09/2002), que reconheceu o Programa de *Doutorado em Teologia*, e pelas Portarias nº 2.878, de 24/08/2005 (D.O.U 25/08/2005), nº 524, de 29/04/2008, nº 1.077, de 31/08/2012, nº 656, de 22/05/2017, publicada no D.O.U em 23/05/2017, e republicada em 27/07/2017. O programa de pós-graduação em Teologia obteve nota 6 (seis) nas três últimas avaliações da CAPES.

Nestes 70 anos de existência, tem-se cultivado e incentivado uma qualificada investigação e docência de Teologia, bem como promovido eventos de variados tipos (Simpósios, Seminários, Colóquios, Cursos por Módulos etc.) sempre visando a formar os estudantes nas disciplinas teológicas e outras disciplinas conexas, mediante uma preparação profundamente científica que os capacite para trabalhos de investigação, para o exercício do magistério e outras tarefas especializadas, além do desempenho do ministério presbiteral, haja vista, tratar-se de uma Faculdade confessional católica. Além disso, empenha-se na difusão, mormente por meio de publicações (revistas, livros, artigos etc.), dos resultados da investigação teológica, no contexto da realidade sociocultural brasileira, buscando sempre a unidade inseparável entre o serviço da fé e a promoção da justiça.

No mundo ocidental a Teologia constituiu-se como ciência no quadro medieval do nascimento das universidades, apresentando-se como saber crítico da fé, perante a razão, apesar de já existir como inteligência da fé desde a época patrística. No contexto moderno de separação entre igreja e estado, ela foi excluída da academia em muitos países, exercendo então sua tarefa crítica de modo privilegiado no interior das comunidades de fé, através de seminários e faculdades eclesiais. No Brasil, só a partir de 1999, o MEC reconheceu os cursos de graduação em teologia. Com o reconhecimento civil, além de um saber crítico voltado para as comunidades de fé, com as exigências próprias de cada tradição religiosa e suas repercussões na vida dos fiéis, a teologia deve adequar-se às normas da academia.

Para isso, ela tem que se justificar frente a outros saberes que refletem sobre o sentido da existência ou sobre a dimensão religiosa do ser humano: as ciências sociais, as ciências da religião, a filosofia etc. Ela deve também submeter-se às normas estabelecidas pelo governo, que regulamentam o funcionamento dos cursos e sua avaliação. Para o bacharelado civil, os Pareceres CNE/CES n. 583/2001 e 67/2003, com fundamento no Parecer CNE/CES n. 60/2014, homologado pela Resolução n. 4, do CNE/ CES, de 16/09/2016, homologada pelo Ministro da Educação e publicada no DOU de 8/09/2016, estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia.

## **2. A especificidade do Curso de Teologia**

### **2.1. Caracterização**

O bacharelado em teologia da FAJE oferece formação básica nas disciplinas teológicas e em outras disciplinas conexas, mediante preparação científica que capacita os discentes para a investigação, o magistério em Teologia, o exercício do ministério ordenado, a assessoria e o acompanhamento de atividades de cunhos diversificados.

A teologia na FAJE é entendida como discurso sistemático, crítico e hermenêutico sobre a fé cristã vivida conforme a práxis da teologia da Igreja Católica. Esta perspectiva não se opõe, porém, a uma visão e atitude ecumênicas, pois o estudo sistemático da práxis católica supõe o diálogo ecumênico, que leva ao aprofundamento do que pertence à “fé comum” e articula a pluralidade na interpretação teórica e prática.

Além desta abertura ecumênica, a teologia da FAJE quer também formar para o diálogo inter-religioso, favorecendo o respeito e o reconhecimento da diversidade das tradições que compõem o atual campo religioso brasileiro e internacional, e educando para a escuta e o aprendizado mútuo das diferenças.

Como teologia cristã (católica), a formação teológica se diferencia de outras ciências, especialmente das ciências da religião, que não estudam especificamente a fé cristã. Como formação teórica, diferencia-se da formação prática para o serviço ministerial, embora contribua para esta formação. Como formação básica, diferencia-se do estudo teológico-científico especializado, próprio do mestrado e doutorado.

### **2.2. Justificativa**

A teologia cristã baseia-se na convicção de que a práxis vivida pela comunidade de fé em Jesus Cristo desde as suas origens – o “Fato Cristão” – é o acesso à manifestação específica de Deus, constituindo o objeto do estudo da teologia cristã. Este ponto de partida articula dois “lugares teológicos” principais:

1) As fontes históricas da fé cristã, o Evento Jesus Cristo, com sua preparação no povo de Israel e seu desdobramento na vida da Igreja (teologia histórico-sistemática);

2) A vida da comunidade cristã, como resultante do impacto do Evento Jesus Cristo na vida de seus discípulos e discipulas ao longo dos séculos, em meio aos desafios do mundo atual (práxis cristã).

Esta dupla dimensão é levada à consciência desde o início do curso, mediante uma descrição do “Fato Cristão”, que proporciona a impositação própria do bacharelado.

“Da fé para a fé” (Rm 1,17), tal é a trajetória que se segue. A fé é aqui entendida como práxis, ou seja, como fé vivida em todas as suas dimensões (subjéctiva, objectiva, teórico-doutrinal, prática, pastoral etc.). Essa trajetória pode também ser resumida no lema: “Da práxis para a práxis”, compreendendo-se neste caso a práxis não como prática externa, mas como interpretação-no-agir de uma intuição ou pré-compreensão de um sentido fundamental indicado pelo Evento Jesus Cristo.

Trata-se de um pensar circular, na forma de uma espiral aberta, tendo diante dos olhos a práxis fontal (assinada nas “fontes da Revelação” e nos lugares teológicos da história atrás de nós); e a práxis que continuamente se projeta como afazer (história como tarefa, à nossa frente), na teologia prática. Entre esses dois polos, que são duas figuras de uma mesma manifestação de Deus entre nós, desenvolve-se o pensamento da teologia sistemática, que procura verbalizar de modo crítico o significado universal daquilo que Deus fez, faz e fará com o ser humano, em Cristo. Todo esse conjunto conta com o aporte de disciplinas de outras áreas, sobretudo humanas e hermenêuticas, que auxiliam no próprio ato de interpretação dos conteúdos relacionados às fontes da revelação e à sua inscrição na práxis das comunidades e grupos cristãos.

### **2.3. Componentes do curso**

Enquanto discurso sobre o “Fato Cristão”, tal como o vivencia e tematiza a Igreja Católica, o Curso de Teologia da FAJE segue as orientações da Constituição *Veritatis Gaudium*, da Congregação para a Educação Católica. Seu reconhecimento civil exige que siga as normas académicas estabelecidas pelo Parecer CNE/CES nº: 60/2014, de 13/03/2014, homologado pela Resolução n. 4, do CNE/ CES, de 16/09/2016, homologada pelo Ministro da Educação no DOU, de 8/09/2016, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia. Segundo essas Diretrizes, o curso tem que apresentar com clareza o projeto pedagógico, o qual deve indicar as componentes curriculares, que abrangem o perfil do egresso, as competências e habilidades, a duração do curso, o regime de oferta, o sistema de avaliação, os conteúdos curriculares, as atividades complementares, o Estágio Obrigatório Supervisionado e o trabalho de conclusão.

### **2.4. Projeto pedagógico de iniciação mistagógica ao saber da fé**

A Teologia cristã se compreende como ato segundo, uma vez que o ato primeiro é a experiência da fé, que dá origem ao “Fato Cristão”, enquanto revelação de Deus em Jesus de Nazaré,

confessado como o Cristo, o Filho de Deus e o Humano por excelência, pela comunidade crente de cada tempo e lugar. A reflexão sobre esta experiência justifica o saber teológico enquanto ciência. “Crer para compreender, compreender para crer”, eis em síntese a dialética que subjaz a todo saber teológico, que, como tal, já se encontra em todo ato de crer, mas que se dá de forma sistemática e crítica na Teologia enquanto ciência.

O ato de crer e os conteúdos do crer, que constituem o “Fato Cristão” em perspectiva histórico-sistemática e prático, demandam uma série de abordagens e metodologias para se tornarem saber científico. Tradicionalmente a Teologia cristã construiu sua epistemologia num diálogo fecundo e crítico com a filosofia e as ciências da interpretação dos textos (a exegese). Nos últimos dois séculos ela se deixou influenciar pelos procedimentos metodológicos das ciências humanas e das ciências da linguagem. O saber que daí resulta é, portanto, multidisciplinar e interdisciplinar, abrindo-se nos últimos anos para a perspectiva transdisciplinar.

Como o bacharelado em Teologia da FAJE introduz os discentes ao aprendizado deste saber da fé? Em primeiro lugar, pela própria disposição como são articulados e estudados os conteúdos do “Fato Cristão”, ou seja, pela preocupação em iniciar mistagogicamente os estudantes nos distintos conteúdos da ciência teológica. Em segundo lugar, pela tentativa de implicá-los no processo de ensino-aprendizagem. Tudo isso se dá num contexto específico, o latino-americano, que criou nos últimos 50 anos uma tradição de interpretação do “Fato Cristão” particular, o da Teologia da libertação e sua ênfase no aspecto prático da fé.

O saber teológico é, como a própria experiência da fé, de caráter existencial, histórico e prático. Supõe um acesso progressivo, que leve o estudante a compreender os diversos aspectos do “mistério da fé”. Consciente disso, o Curso de Teologia da FAJE articula da seguinte maneira os oito períodos do bacharelado:

### **1º e 2º períodos: preâmbulo filosófico**

Antes de entrar, propriamente, no estudo da Teologia, o estudante é introduzido no mundo do pensamento e da reflexão. O pensar teológico busca seu contexto no mundo do pensar em geral e é confrontado com a exigência de apresentar-se como um saber rigoroso e crítico, metodologicamente articulado e fundado, de forma a capacitar-se para o diálogo com o mundo circundante e os demais saberes. A filosofia, sobretudo suas disciplinas de caráter sistemático (ética, metafísica, teoria do conhecimento, antropologia filosófica, filosofia da religião etc.) e histórico, oferece a base para este tipo de pensamento.

### **3º período: o “Fato Cristão”**

No início deste período, os cursos de Introdução à Teologia e Introdução à Bíblia situam os estudantes no contexto da reflexão teológica. A disciplina O Fato Cristão proporciona uma síntese pré-sistemática da fé-práxis cristã, conscientizando os estudantes da necessidade de uma compreensão renovada da fé em diálogo com o contexto sociocultural. A partir da pergunta: “Que faz o cristão?”, o pensamento se dirige para outra: “Que faz alguém ser cristão?” A Teologia Fundamental, concebida como meta-teologia, é proposta como criteriologia da fé e do afazer teológico, descrevendo de modo formal e crítico os conceitos de Fé, Revelação, Inspiração, Tradição etc. Dirigindo o olhar para as fontes, estudam-se a manifestação histórica fundante da revelação

conservada na Lei e nos Profetas do Antigo Testamento (Pentateuco, Livros Históricos, Livros Proféticos) e na narrativa sobre Jesus no Evangelho de Marcos. O Seminário de Pesquisa e Redação em Teologia introduz os estudantes na arte de produzir textos teológicos com rigor científico.

#### **4º período: o evento Jesus Cristo**

Focaliza-se neste período a reflexão sistemática sobre Jesus Cristo e sua significação salvífica, que transcende sua vida terrestre (Cristologia e Soteriologia). Nesse enfoque, continua o estudo do Novo Testamento com os Escritos Paulinos, historicamente a primeira expressão do evento Jesus Cristo, acentuando sua dimensão soteriológica. Oferece-se ainda uma síntese dos dogmas cristológico-trinitários dos primeiros concílios com o estudo da História da Igreja Antiga. Depois de uma introdução geral à Teologia da Liturgia, considera-se a prática sacramental do memorial do Cristo, na Eucaristia, testemunha e fonte de expressão da fé no evento salvífico cujo centro é a missão e obra de Jesus de Nazaré. Esse enfoque desdobra-se no estudo dos fundamentos do agir cristão, conjugados com outros conceitos e critérios fundamentais da teologia moral (Ética Teológica Fundamental). Como personalização do estudo, o Seminário de Leitura oferece aos estudantes a leitura acompanhada de um texto fundamental de teologia.

#### **5º período: o Deus de Jesus Cristo**

O estudo do Evangelho de Mateus (destacando-se a releitura cristã do Antigo Testamento, o discipulado do Mestre e a sua comunidade), bem como das Cartas Católicas e da Epístola aos Hebreus, preparam o enfoque principal do semestre: a reflexão sobre o Deus que se dá a conhecer em Jesus de Nazaré, na sua dimensão supra-histórica: Deus-Trindade. O curso de Teologia Patrística e do Corpus Joanicum (Evangelho, Cartas e Apocalipse) completam esse enfoque. Continua-se o estudo dos sacramentos com o Batismo e Crisma, intimamente ligados aos estudos sobre a Trindade. Aborda-se igualmente o sacramento da Ordem, na visão geral da vivência sacramental. As disciplinas históricas continuam na História da Igreja Medieval. O estudo da teologia moral continua com a Ética Cristã da Sexualidade. Nesse período começam a serem oferecidas disciplinas optativas, que ampliam o diálogo interdisciplinar, através da contribuição da psicologia, das ciências da comunicação e da sociologia aplicadas à religião, e do estudo de questões relacionadas à ecologia, às tradições religiosas africanas e indígenas, às correntes teológicas etc.

#### **6º período: a comunidade da fé em Jesus Cristo**

A Eclesiologia é a disciplina-eixo deste semestre. Próximos desta disciplina estão o estudo do Direito Canônico Fundamental e a Introdução à Teologia Pastoral, a qual continua a temática apresentada no Fato Cristão, sob o aspecto da vivência eclesial. Os estudos bíblicos continuam pela Literatura Sapiencial, e pelos Escritos Lucanos, referências no enfoque eclesiológico. Estudam-se a Unção dos Enfermos e a Penitência, relacionados com a Eclesiologia sob o viés da “Igreja santa e pecadora” e da dimensão eclesial do perdão. Novas disciplinas optativas são oferecidas. Os estudantes começam as pesquisas para o trabalho de conclusão do curso (TCC)/monografia.

#### **7º período: a humanidade nova em Cristo**

O curso principal é a Antropologia Teológica, que descreve o significado da salvação e da graça em Cristo na existência do ser humano como indivíduo e como comunidade, no contexto da Criação e

da Redenção, de modo especial pela graça de Deus manifestada e outorgada em Cristo. O curso articula-se com os elementos cristológicos e soteriológicos já estudados. Nesse contexto, insere-se a Mariologia, retomando suas referências cristológicas e eclesiológicas. O agir cristão é estudado na Moral Social e na Bioética. Aborda-se o Matrimônio (aspectos sacramental, antropológico e moral), em consonância com o estudo do Direito Canônico Sacramental. Estudam-se os Salmos e Temas Especiais de Liturgia. No estudo da História da Igreja Moderna e Contemporânea dá-se enfoque especial à América Latina. Novos cursos optativos são oferecidos.

### **8º período: Deus, tudo em todos**

O último período completa o conjunto dos conteúdos do curso, enfocando a perspectiva salvífica final. Estuda-se a Escatologia, como continuação da Antropologia Teológica. Estuda-se também a Teologia da Espiritualidade, realçando-se a revelação de Deus e as categorias antropológicas de sua acolhida. O restante do período é dedicado à conclusão do trabalho de conclusão do curso (TCC)/monografia e à preparação do Exame Compreensivo. Contribui para isso o Seminário de Síntese Teológica, que ajuda os alunos a recapitularem o conjunto da Teologia sistemática e suas implicações bíblicas e históricas, articulando-as com a práxis cristã. Nos anos previstos pelo INEP, os alunos realizam o Exame Nacional de Desenvolvimento de Estudantes (ENADE).

### **2.5. O processo de ensino-aprendizagem**

A maneira mistagógica de adentrar-se no conteúdo da Teologia cristã supõe também um método que ajude o estudante a entrar progressivamente no afazer teológico, articulando ensino, pesquisa e extensão. Já nos primeiros dias de aula, através das Jornadas de Integração, são propostas atividades diversas para cada turma entrar nesta dinâmica. Com os que ingressam faz-se uma apresentação pessoal, na qual se retoma a caminhada acadêmica anterior à teologia. Eles são iniciados na epistemologia teológica e são informados sobre os vários aspectos do processo de ensino-aprendizagem, sendo treinados ao uso da biblioteca. Os alunos do segundo ano (3º ano civil) fazem uma releitura do ano anterior e retomam o específico da proposta do curso para o ano em que se encontram. Algo semelhante se faz com os alunos do terceiro ano (4º civil), que têm a oportunidade de partilhar os passos dados na pesquisa da monografia, além de se organizarem para o seminário de síntese teológica. No final da segunda manhã, todas as turmas participam de uma conferência sobre a articulação entre Teologia e pastoral, fundamental no bacharelado de teologia. Informações sobre o Estágio Obrigatório Supervisionado, as Atividades Complementares, a Comissão Própria de Avaliação, sobre o Centro Acadêmico, sobre a Iniciação Científica e sobre os processos da Secretaria do Curso também são oferecidas nesses dias.

A pedagogia utilizada pelos professores privilegia a participação, recorrendo a várias atividades e estratégias: aulas expositivas, trabalhos em grupos para apropriação de certos conteúdos dados ou em vista de exposição, por parte dos alunos, de conteúdos para o conjunto da turma, recurso às novas mídias etc.

No início de cada curso os docentes indicam a programação da disciplina em questão, as exigências da avaliação e a bibliografia básica. Alguns exigem que os alunos entreguem no decorrer do semestre um dossiê comentado das leituras realizadas, outros pedem reações escritas dos conteúdos estudados, outros, sobretudo da área bíblica, ajudam os estudantes a construir análises

exegéticas por etapas, lendo os trabalhos ao longo de sua realização mais de uma vez. As formas avaliativas são variadas. Recorre-se a trabalhos escritos, a exames escritos ou orais, a apresentação de pesquisas feitas no decorrer do semestre.

Uma característica peculiar do Curso de Teologia da FAJE é o Acompanhamento personalizado de Estudos. Trata-se de uma instância privilegiada de diálogo e de discernimento da vida acadêmica do estudante, que facilita a compreensão do estudo teológico como uma contínua leitura hermenêutica das fontes e da práxis histórica do Fato Cristão. É neste espaço que o aluno articula reflexão, ação, sentimento e existência concreta a partir do caminho teológico que vai fazendo, elaborando uma articulação entre o conhecimento teórico e sua ação concreta no mundo, construindo sua afetividade de modo a poder cumprir o seu papel como egresso, a viver junto em comunidade e a buscar atributos indispensáveis à formação de sua personalidade, de modo a participar ativamente na construção da realidade social e ambiental em que vive.

Sob a orientação do Coordenador da Graduação, cada estudante regular é confiado a um professor do Quadro Permanente do Departamento que o acompanha ao longo de todo o curso. O professor combina com o estudante o modo e a frequência da orientação. Esse acompanhamento inicia-se a partir do 1º semestre do 2º ano (com o início dos créditos teológicos). O Coordenador da Graduação acompanha, em grupo, os alunos que realizam créditos filosóficos (1º ano civil). Além desse acompanhamento personalizado, o Corpo de Professores do Quadro reúne-se mensalmente, para a avaliação do andamento geral do curso e dos estudantes. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é parte ativa desse Conselho, no qual exerce suas atribuições.

O incentivo à pesquisa se dá através do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), que pode ser feito com o apoio de bolsas de IC da FAJE, do CNPq e da FAPEMIG, ou de forma voluntária. Além do acompanhamento pessoal, o Departamento designa um professor para um seminário mensal com os alunos que participam do programa. Os alunos do PIBIC são encorajados a participarem dos Grupos de Pesquisa dos respectivos orientadores, apresentando o resultado final de suas pesquisas no seminário de conclusão. Seminários de conclusão da pesquisa, abertos ao público, são realizados em março e agosto, com a apresentação dos resultados dos trabalhos realizados pelos alunos. Alguns dos trabalhos são publicados.

Há várias possibilidades de participação em atividades de extensão oferecidas pela FAJE, como os Simpósios Filosófico-Teológicos, os Colóquios Interdisciplinares, os módulos de atualização teológica, os cine-fóruns, as conferências de professores visitantes, os cursos de línguas etc. Os alunos podem igualmente participar de atividades similares em outras Instituições teológicas de Belo Horizonte, ou nos congressos da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER), que acontecem todos os anos em Belo Horizonte.

O núcleo de extensão e especialização da FAJE organiza um curso de iniciação teológica e pastoral (CITEP) à noite, para lideranças de comunidades cristãs da região em que se situa a FAJE, no qual os estudantes do bacharelado que mais se destacam intervêm como docentes ou acompanhantes. Trata-se de uma motivação para o ensino-aprendizagem. Essa atividade é avaliada pelos coordenadores do curso.

O estágio curricular obrigatório é supervisionado por um professor especialmente dedicado a esta tarefa. Compreende 210 horas, com três etapas, articuladas ao redor do método ver, julgar, agir.

Na primeira etapa, o estudante deve exercitar sua capacidade de leitura das diversas realidades nas quais exerce seu estágio, recorrendo para isso a leituras e análises de vários tipos: sociológica, histórica, pastoral etc. Na segunda, é ajudado a aguçar sua capacidade de compreensão teológica e pastoral da realidade na qual está engajado. Para isso, análises teológicas o levarão a encontrar soluções que tenham incidência na realidade na qual se encontra. Na terceira etapa, o estagiário deverá mostrar-se capaz de uma ação que responda às dificuldades encontradas no decorrer do estágio, aprendendo assim como agir como teólogo na realidade.

Por seu próprio teor, o Curso de Teologia prepara o estudante não só para intervir em comunidades de fé, mas também na sociedade. Isso se dá em várias atividades realizadas pelos alunos que são da ordem da solidariedade e do apoio à formação da cidadania. Isso se dá também nas discussões das grandes questões relacionadas à vida social e política, que contribuem na formação de uma consciência ética, humanista e ecológica. Algumas disciplinas de caráter optativo, debates e atividades organizados pelos Diretórios Acadêmicos da FAJE e pelo Departamento de Assuntos Comunitários e Pastorais (DACP), também ajudam.

A FAJE dispõe de uma biblioteca extraordinária para os estudos de filosofia e teologia, a Biblioteca Padre Vaz (BPV), cujo acervo, tanto de livros quanto de periódicos, é referência no Brasil e na América Latina. A equipe da BPV é extremamente competente e auxilia os estudantes em suas necessidades e pesquisas, tanto no acervo da própria biblioteca, quanto no uso do Portal de Periódicos da CAPES. Um Serviço de Orientação Metodológica (SOM) é assegurado por uma professora do Departamento em colaboração com profissionais da BPV. Um manual com as Normas de trabalhos científicos e de integridade na pesquisa foi reelaborado pela Faculdade, e os alunos são treinados ao seu uso já no primeiro semestre.

## **2.6. Componentes curriculares**

Tendo em vista a perspectiva global do curso, descrevemos a seguir suas componentes curriculares, que, segundo a Resolução n. 4, do CNE/CSE, de 16/09/2016, abrangem o perfil do egresso, as competências e habilidades, a duração do curso, o regime de oferta, o sistema de avaliação, os conteúdos curriculares, as atividades complementares, o Estágio Obrigatório Supervisionado e o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)/monografia.

### **2.6.1. Perfil do egresso**

O bacharel em Teologia católica deve conhecer as fontes de sua tradição religiosa e ser capaz de se posicionar sobre a Sagrada Escritura, a tradição e a doutrina cristãs, e a reflexão sistemática da teologia, a qual oferece uma visão cristã sobre o mundo, o ser humano, Deus, a história etc. Isso supõe o conhecimento crítico e reflexivo dos conteúdos do “Fato Cristão”, de suas incidências no mundo humano, e demanda:

a. Capacidade de reflexão sobre as fontes da Tradição e Teologia cristãs (Antigo e Novo Testamento) e as declarações dogmáticas e éticas das igrejas, com vistas a atualizá-las na sociedade em que vivemos;

b. Compreensão do fenômeno humano à luz da Teologia cristã, tendo em conta todas as suas dimensões e articulando sua abertura ao sentido religioso com as demais demandas de sua existência;

c. Competência para posicionar-se, à luz da Teologia cristã, diante das grandes questões éticas e de fronteira da contemporaneidade, que envolvem a vida humana, a convivência social e o meio ambiente;

d. Capacidade de diálogo com outras tradições religiosas, na perspectiva do reconhecimento de suas diferenças e de suas contribuições na formação de uma sociedade plural, justa, solidária e pacífica;

e. Abertura à interdisciplinaridade e à transdisciplinaridade na construção do saber teológico;

f. Competência para a reflexão, a pesquisa, o ensino e a divulgação do saber teológico, que implica, por um lado, o exercício da dimensão pública da teologia, na perspectiva da transformação da realidade, e, por outro, sua realização pastoral, na perspectiva do serviço a ser exercido no seio da comunidade de fé;

g. Formação para assessorar instituições confessionais, interconfessionais, educacionais, assistenciais e promocionais, tanto na perspectiva teórica quanto prática;

h. Capacidade de elaborar e desenvolver projetos de pesquisa segundo as exigências acadêmicas;

i. Participação em comitês e conselhos interdisciplinares, como os comitês Ambientais e de Bioética, Ética em Pesquisa, Juntas de Conciliação, entre outros, promovendo a defesa dos direitos humanos e contribuindo para a construção permanente de uma sociedade mais justa e menos violenta;

j. Compreensão das dinâmicas socioculturais, tendo em vista a interpretação das demandas dos diversos tipos de organizações sociais e religiosas e dos diferentes públicos;

k. Entendimento das problemáticas contemporâneas decorrentes da globalização, das tecnologias do desenvolvimento sustentável, necessárias ao planejamento das ações sociais;

l. Consciência das implicações éticas e da responsabilidade social do exercício da teologia.

### **2.6.2. Competências e habilidades**

O bacharelado em Teologia forma o estudante para as seguintes competências e habilidades:

a. Conhecer as fontes da tradição teológica cristã, seu desenvolvimento histórico e suas diversas interpretações no interior da Teologia cristã em geral e no da Teologia católica em particular. Saber refletir sobre os textos e conteúdos desta tradição, mostrando capacidade de interpretá-los nos diversos contextos;

- b. Saber utilizar os diversos conceitos teológicos nas situações do cotidiano, articulando-os com outros saberes, de forma interdisciplinar e transdisciplinar;
- c. Tomar iniciativas na promoção do diálogo com outras tradições religiosas e com os que não creem;
- d. Atuar junto a outros grupos culturais e sociais na promoção da inclusão social, no respeito à pessoa e aos direitos humanos;
- e. Articular, de forma interdisciplinar, as interfaces que existem entre as ciências humanas, a Teologia e outros campos do saber e da existência na perspectiva de uma integração teórico-prática;
- f. Produzir conhecimento científico no campo teológico e na área das ciências humanas;
- g. Atuar, na área de sua competência, segundo os princípios éticos, tendo em vista questões ligadas aos direitos humanos, ao meio ambiente, à educação étnico-racial, à educação indígena e à sustentabilidade;
- h. Elaborar e desenvolver projetos de pesquisa dentro das exigências acadêmicas, produzindo conhecimento científico no campo da Teologia e das ciências afins;
- i. Interpretar narrativas, textos históricos e tradições religiosas em seu contexto, através de instrumentos analíticos;
- j. Desenvolver trabalhos em equipe e colaborar na implementação de projetos em prol da Justiça Social.

### **2.6.3. Duração do curso**

Tendo em vista o número de horas de estudo pessoal exigido para o acompanhamento proveitoso do curso e a realização dos seus objetivos, requer-se dos estudantes dedicação integral ao estudo. Com isso, é possível completar o curso em oito períodos letivos ordinários.

A duração máxima prevista pelo regimento da Faculdade é de doze períodos letivos ordinários, a partir da matrícula inicial.

### **2.6.4. Regime de oferta**

O Curso de Teologia da FAJE oferece títulos civis com reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura-MEC. O processo de admissão se dá da seguinte maneira:

*Alunos Regulares:* São os matriculados no curso de graduação com o objetivo de obter o grau correspondente.

**Processo Seletivo:** o Departamento de Teologia oferece 40 vagas por ano, que são preenchidas mediante processo seletivo regulamentado por edital próprio, que consta de exame de redação e tradução de um texto teológico.

*Alunos não-regulares:* são alunos que se matriculam em disciplinas isoladas, sem visar à obtenção do grau acadêmico, fazendo, contudo, jus a uma declaração de que cursaram tais disciplinas (caso tenham sido aprovados nelas). Sua matrícula dependerá da autorização do Coordenador da Graduação, se houver vagas. O candidato deverá ter concluído o ensino médio ou equivalente.

### **3. Periodização e horário**

Os períodos letivos são semestrais e as aulas acontecem pela manhã, segundo as orientações abaixo:

a) Ainda que os pré-requisitos formais para a matrícula em determinada disciplina sejam reduzidos ao mínimo, as disciplinas teóricas e os exercícios práticos são escalonados segundo uma seriação/periodização ideal, que deverá ser normalmente seguida pelo aluno;

b) Os cursos são ministrados no horário da manhã (das 08h00min às 11h40min). Havendo, contudo, necessidade, os alunos deverão estar abertos à possibilidade de encontros no período da tarde ou da noite (estágio curricular, grupos de estudos, atividades de revisão ou avaliação, participação no programa de monitoria, acompanhamento de estudos, atividades complementares, atividades de extensão etc.).

### **4. Requisitos para a obtenção de Grau**

Para a obtenção do grau acadêmico de Bacharel, o aluno deve realizar os créditos exigidos no programa do bacharelado, obter nota 06 (seis), como média, em todas as disciplinas, bem como na monografia de bacharelado e no Exame Compreensivo. Este é realizado nos últimos 30 dias de cada semestre letivo, com duração de 60 minutos, perante uma banca de 3 (três) professores.

Ao conjunto do curso de bacharelado é atribuída uma média global, para cujo cálculo são considerados os seguintes componentes: com peso 06 (seis), a média ponderada de todas as disciplinas, em cujo cálculo cada item terá o peso do número de créditos que lhe são atribuídos; com peso 01 (um), a nota do TCC/monografia de bacharelado; com peso 03 (três), a nota do Exame Compreensivo.

### **5. Sistema de créditos**

#### **5.1. Atribuição de créditos**

Cada disciplina teórica ou exercício prático confere determinado número de créditos, correspondentes a certo número de horas de trabalho escolar, cuja soma permite a integralização do currículo. Cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas de trabalho escolar, equivalente a uma hora por semana em um período letivo ordinário (quinze semanas). Os créditos atribuídos a cada disciplina teórica ou exercício prático referem-se ao tempo dedicado a diferentes modalidades de trabalho escolar, a saber, horas de aulas teóricas, predominantemente expositivas, horas de aulas práticas, com participação estrutural dos alunos (seminários, trabalhos em grupo e exposição). Exemplo: Teologia Fundamental: 4 cr. = 60 horas/semestre de trabalho escolar = 4 horas/semana de aulas teóricas ou práticas.

#### **5.2 Valor curricular dos créditos**

Os créditos das disciplinas obrigatórias com conteúdo programático pré-determinado correspondem a 80% do total dos créditos do currículo do Bacharelado civil. Os temas e programas das outras disciplinas e exercícios práticos podem variar de ano para ano.

Para a integralização do currículo, o aluno deve obter 226 créditos, sendo 162 do campo principal de estudos, 36 do campo complementar, 14 no Estágio Curricular Obrigatório e 14 nas Atividades Complementares. Os créditos eventualmente excedentes constarão do histórico escolar do aluno, mas não serão computados para a integralização do seu currículo.

Nos casos de transferências, o aluno só poderá colar grau na Faculdade, se tiver cursado nela, com aprovação, pelo menos, dois terços dos créditos constantes do currículo da Graduação.

### **6. Sistema de avaliação**

A avaliação do desempenho acadêmico é feita com a atribuição de notas e de média global em cada disciplina ou prática de ensino. As notas são atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), às quais correspondem, aproximadamente, os seguintes conceitos:

- **menos de 6,0** = Insuficiente (não atingiu o aproveitamento mínimo para aprovação)
- **6,0** = Regular (atingiu o aproveitamento mínimo necessário para aprovação)
- **7,0** = Bom (superou em alguns pontos o aproveitamento mínimo necessário para aprovação)
- **8,0** = Muito Bom (atingiu o aproveitamento necessário para candidatar-se ao Mestrado)
- **9,0** = Ótimo (atingiu elevado grau de aproveitamento)
- **10** = Excelente (além de atingir elevado grau de aproveitamento, fê-lo com originalidade).

A avaliação leva em conta toda a atividade escolar e refere-se especificamente à capacidade intelectual e à produção acadêmica, aferidas mediante exames escritos ou orais, trabalhos individuais ou grupais, arguições, ressaltando-se a participação ativa do aluno ao longo do semestre, sua presença a todo tipo de avaliação e dinâmica, a assimilação em cada matéria e a capacidade in actu.

O aluno reprovado numa disciplina pode requerer na Secretaria, no prazo estabelecido, uma nova avaliação, a qual abrangerá todo o conteúdo da disciplina e que se realizará na segunda quinzena do semestre subsequente. Reprovado nessa segunda tentativa, o aluno deverá frequentar outra vez a disciplina, quando ocorrer novamente. Ao aluno que deixar de comparecer às provas, na data fixada, poderá ser concedida segunda chamada, desde que requerida no prazo de 4 (quatro) dias úteis, a contar da realização da prova ou exame, se comprovado o motivo que o justifique, a juízo do Coordenador do Curso.

No caso das disciplinas optativas do Curso de Graduação, a repetência consiste na inscrição e aprovação numa disciplina considerada equivalente, a critério do Coordenador da Graduação.

A revisão de verificação e testes é solicitada na Secretaria, por escrito, diretamente pelo aluno, ao Coordenador da Graduação, com exposição de motivos. O Coordenador procederá, então, conforme o prescrito no Art. 106 § único do Regimento da FAJE.

A revisão da avaliação geral numa disciplina deve ser requerida por escrito pelo aluno ao Coordenador da Graduação, na Secretaria, até 72 (setenta e duas) horas após a publicação do respectivo resultado. O Coordenador tomará as necessárias providências para encaminhar o processo de revisão da avaliação geral.

O regime especial de avaliação, por impedimento devido a motivo grave comprovado, deve ser requerido na Secretaria ao Coordenador da Graduação.

O aluno que não alcance a frequência de no mínimo 75% das aulas será reprovado, sendo vedado o abono de faltas.

## **6. Características do Currículo**

### **6.1. Seleção e organização dos conteúdos**

Os conteúdos curriculares do Curso de Teologia da FAJE estão organizados em quatro eixos temáticos: 1) Eixo de formação fundamental; 2) Eixo de formação interdisciplinar; 3) Eixo de formação teórico-prática; 4) Eixo de formação complementar. A seguir é apresentado o que corresponde a cada eixo.

#### **a. Eixo de formação Fundamental**

A este eixo correspondem os conteúdos básicos da Teologia cristã tal como os compreende a Teologia católica. As disciplinas que compõem este eixo são as que estudam os textos bíblicos do Antigo e do Novo Testamento, a Teologia fundamental e ecumênica, a Teologia sistemática.

#### **b. Eixo de formação interdisciplinar**

A este eixo correspondem as disciplinas de caráter filosófico (disciplinas filosóficas complementares) e disciplinas que trabalham a interdisciplinaridade com as ciências humanas (como as da ética, as que abordam questões da sociedade contemporânea, sobretudo as ligadas aos temas dos direitos humanos, educação étnico-racial, educação indígena e ambiental), as de caráter histórico.

#### **c. Eixo de formação teórico-prática**

Este eixo contempla disciplinas cujos conteúdos são fundamentais para a formação prática e pastoral da teologia. É o caso das disciplinas voltadas para a pastoral, sobretudo as que estudam os sacramentos.

#### **d. Eixo de formação complementar**

A este eixo correspondem os créditos das atividades complementares, que podem ser preenchidos por estudos transversais, opcionais, através de ações de extensão junto à comunidade,

como seminários extracurriculares, estágios, palestras, conferências, grupos de pesquisa e eventos próprios da área.

## **6.2. Estágio Obrigatório Supervisionado**

O Estágio Obrigatório Supervisionado é uma atividade acadêmica obrigatória para obtenção do certificado de conclusão do Curso de Teologia e registro de diploma no MEC. Tem uma carga horária total de 210 horas e é realizado a partir do 2º ano.

Seus objetivos são: 1) Relacionar o estudo da Teologia com a prática pastoral; 2) Integrar o estudante em sua futura atuação profissional; 3) Proporcionar ao estagiário um período de vivência prática e pastoral; 4) Despertar o senso crítico do estudante, ajudando-o a compreender a realidade onde atua, a relê-la à luz do saber crítico da fé e a atuar nela com as novas pistas que lhe oferece o saber teológico.

O Estágio será sempre uma atividade individual e nunca em grupo. Para ajudar o estudante na realização de seu estágio, o Departamento criou a disciplina de Supervisão de Estágio (I/1 e I/2, II/1 e II/2, III/1 e III/2), desenvolvida ao longo dos semestres, à tarde, com acompanhamento de um professor do Departamento.

São campos de atuação para o Estágio Obrigatório Supervisionado: espaços eclesiais como paróquias, pastorais, movimentos etc., onde a Teologia exerce atividades de assessoria, organização, ensino etc., e espaços não eclesiais, como entidades, instituições, escolas, organismos onde ela exerce sua função pública e acadêmica.

As atividades desenvolvidas podem ser: 1) elaboração e acompanhamento de projetos; 2) formação bíblica ou teológica; 3) acompanhamento de grupos, movimentos e pastorais específicas; 4) assessoria de encontros, grupos, assembleias, retiros, pastorais, movimentos. Além dessas atividades, o estagiário poderá participar de atividades acadêmicas voltadas a pastoral ou para a presença pública da teologia, tais como: escrever e publicar livro ou capítulo, artigos para revistas, jornais ou sites, resenhas de livros.

Caberá ao estudante, sob a orientação do Supervisor de Estágio, elaborar, no início de cada semestre, o projeto de estágio, como também entregar o relatório semestral. O projeto e o relatório devem ser assinados e carimbados pelo responsável local onde realiza o estágio e pelo professor responsável.

Com o intuito de avaliar e analisar o período do estágio, confrontando a teoria com a prática, o estagiário escreverá a conclusão, sob a orientação e participação do responsável local, devidamente assinada e carimbada, a qual será parte integrante do relatório final.

Ao concluir o estágio o estudante entregará ao professor responsável uma cópia encadernada com: Convênio, Termo de Compromisso de Estágio, Inscrição, Projeto Pastoral, Relatórios das atividades mensais com seus anexos, se houver, devidamente carimbados e assinados pelo responsável local e a conclusão final. Este material poderá também ser entregue em formato digital através da Plataforma Moodle.

O estágio é formalizado pela Secretaria do Departamento de Teologia, que é a unidade competente para a celebração de convênio entre a FAJE e a unidade concedente, bem como para assinatura de Termo de Compromisso de Estágio.

### **6.3. Atividades complementares**

Os estudantes devem obter ao longo do bacharelado civil o correspondente a 210 horas de atividades complementares (eixo de formação complementar), que lhes permitam testar suas habilidades, conhecimentos e competências, com a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, especialmente em relação com a sociedade e nas ações de extensão junto à comunidade. Tais atividades podem compreender seminários extracurriculares, estágios, palestras, conferências, grupos de pesquisa e eventos de caráter inter-religioso de promoção da cidadania e de respeito aos direitos humanos.

### **6.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Monografia de Bacharelado**

Sob a orientação de um dos professores do quadro permanente, o estudante de bacharelado deve realizar uma pesquisa em vista do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), a monografia. São previstas 300 horas para esta atividade, que se inicia no 6º semestre, e deve ser concluída no início do 8º semestre.

### **6.5. Exame compreensivo final do curso**

O curso de bacharelado se conclui com um exame compreensivo final das principais disciplinas sistemáticas. É uma oportunidade para uma síntese do conjunto da teologia. Para sua realização é previsto um Seminário de Síntese Teológica, de 450 horas no último semestre do curso.

## **7. Matriz curricular do bacharelado (cf. Anexo 1 – Planos de Ensino)**

### **7.1. Campo principal de estudos (2.430 h/a, 162 cr.)**

#### **TG.01 Disciplinas Bíblicas (510 h/a, 34 cr.) – Eixo formação fundamental**

TG.01.01 Introdução à Bíblia (2 cr.)

TG.01.02 Pentateuco (4 cr.)

TG.01.03 Livros Históricos (2 cr.)

TG.01.04 Livros Proféticos (4 cr.)

TG.01.05 Salmos (2 cr.)

TG.01.06 Livros Sapienciais (2 cr.)

TG.01.07 Evangelho de Marcos (2 cr.)

TG.01.08 Evangelho de Mateus (2 cr.)

TG.01.09 Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos (4 cr.)

TG.01.10 Escritos Paulinos (4 cr.)

TG.01.11 Escritos Joaninos e Apocalipse (4 cr.)

TG.01.12 Cartas Católicas e Hebreus (2 cr.)

**TG.02 Teologia Fundamental e Ecumênica (120 h/a, 8 cr.) – Eixo formação fundamental**

TG.02.01 Introdução à Teologia (2 cr.)

TG.02.02 Teologia Fundamental (4 cr.)

TG.02.03 O Fato Cristão (2 cr.)

**TG.03 Teologia Sistemática (300 h/a, 20 cr.) - Eixo formação fundamental**

TG.03.01 Cristologia – Soteriologia (4 cr.)

TG.03.02 Deus – Trindade (4 cr.)

TG.03.03 Eclesiologia (4 cr.)

TG.03.04 Antropologia Teológica (4 cr.)

TG.03.05 Escatologia (2 cr.)

TG.03.06 Mariologia (2 cr.)

**TG.04 Teologia Moral e Espiritual (210 h/a, 14 cr.) – Eixo formação interdisciplinar**

TG.04.07 Ética Teológica Fundamental (4 cr.)

TG.04.02 Bioética (2 cr.)

TG.04.03 Ética Cristã da Sexualidade (2 cr.)

TG.04.04 Moral Social (4 cr.)

TG.04.05 Teologia da Espiritualidade (2 cr.)

**TG.05 Teologia Pastoral e Catequética (30 h/a, 2 cr.) - Eixo formação teórico-prática**

TG.05.01 Introdução à teologia pastoral (2 cr.)

**TG.06 Liturgia e Sacramentos (210 h/a, 14 cr.) - Eixo formação teórico-prática**

TG.06.01 Teologia da Liturgia e da Eucaristia (4 cr.)

TG.06.02 Temas Especiais de Liturgia (2 cr.)

TG.06.03 Batismo – Crisma – Ordem (4 cr.)

TG.06.04 Penitência – Unção dos enfermos (2 cr.)

TG.06.05 Matrimônio (2 cr.)

**TG.07 História da Igreja e Patrologia (120 h/a, 8 cr.) – Eixo formação interdisciplinar**

TG.07.01 História da Igreja Antiga (2 cr.)

TG.07.02 História da Igreja Medieval (2 cr.)

TG.07.03 História da Igreja Moderna e Contemporânea (2 cr.)

TG.07.04 Patrologia (2 cr.)

**TG.08 Direito Canônico (60 h/a, 4 cr.) - Eixo formação teórico-prática**

TG.08.01 Direito Canônico Fundamental (4 cr.)

**TG.09 Seminários (870 h/a, 58 cr.) – Eixos formação interdisciplinar, fundamental, teórico-prática**

TG.09.01 Seminário de Leitura (2 cr.)

TG.09.02 Seminário de Síntese Teológica (30 cr.)

TG.09.03 Seminário de Pesquisa e Redação em Teologia (2 cr.)

TG.09.04 Monografia de Bacharelado (20 cr.)

TG.09.10 Exame Compreensivo (4 cr.)

**7.2. Campo complementar de estudos (540 h/a, 36 cr.)**

**FG.01 Disciplinas filosóficas complementares (de 450 a 1.020 h/a, entre 30 e 68 cr.) – Eixo formação interdisciplinar**

[Os alunos deverão cursar no mínimo 30 créditos dentre os oferecidos.]

FG.01.01 Introdução à Filosofia (4 cr.)

FG.01.02 Lógica (4 cr.)

FG.01.03 Teoria do Conhecimento (4 cr.)

FG.01.04 Filosofia da Natureza (4 cr.)

FG.01.05 Antropologia Filosófica I (4 cr.)

FG.01.06 Antropologia Filosófica II (4 cr.)

FG.01.07 Ética I (4 cr.)

FG.01.08 Ética II (4 cr.)

FG.01.09 Metafísica (4 cr.)

FG.01.10 Filosofia da Religião (4 cr.)

FG.02.01 História da Filosofia Antiga I (4 cr.)

FG.02.02 História da Filosofia Antiga II (4 cr.)

FG.02.03 História da Filosofia Medieval (4 cr.)

FG.02.04 História da Filosofia Moderna I (4 cr.)

FG.02.05 História da Filosofia Moderna II (4 cr.)

FG.02.06 História da Filosofia Contemporânea I (4 cr.)

TG.10.01 Temas Filosóficos I (4 cr.)

TG.10.02 Temas Filosóficos II (4 cr.)

**7.3. Disciplinas teológicas complementares (optativas) (de 90 a 240 h/a, entre 6 e 16 cr.) – Eixos formação fundamental, teórico-prática, interdisciplinar**

[Os alunos deverão cursar no mínimo 06 créditos dentre os oferecidos. Para os candidatos ao ministério ordenado, serão no mínimo 8 créditos.]

TG.01.13 Temas Especiais de Estudo Bíblico (2 cr.)

TG.02.04 Temas Especiais de Teologia Fundamental e Ecumênica (2 cr.)

TG.03.07 Temas Especiais de Teologia Sistemática (2 cr.)

TG.04.06 Temas Especiais de Teologia Moral (2 cr.)

TG.05.02 Temas Especiais de Teologia Pastoral (2 cr.)

TG.05.03 Sociologia Pastoral (2 cr.)

TG.05.04 Psicologia Pastoral (2 cr.)

TG.06.06 Temas Especiais de Liturgia e Sacramentos (2 cr.)

TG.07.05 Temas Especiais de História da Igreja (2 cr.)

TG.08.02 Direito Canônico Sacramental (2 cr.) [disc. obrigatória para candidatos ao ministério ordenado católico]

TG.08.03 Temas Canônico-Morais (2 cr.)

TG.05.05 Comunicação e pastoral (2 cr.)

TG.04.10 Temas especiais de teologia espiritual (2 cr.)

#### **4. Estágio Obrigatório Supervisionado (210 h/a, 14 cr.) – Eixo formação teórico-prática**

[Os alunos deverão realizar os 06 estágios ao longo do curso, correspondentes aos semestres do 2º, 3º e 4º ano do bacharelado.]

TG.10.01.01 Estágio Obrigatório Supervisionado I/1 (2cr.)

TG.10.01.02 Estágio Obrigatório Supervisionado I/2 (2cr.)

TG.10.02.01 Estágio Obrigatório Supervisionado II/1 (2cr.)

TG.10.02.02 Estágio Obrigatório Supervisionado II/2 (2cr.)

TG.10.03.01 Estágio Obrigatório Supervisionado III/1 (3cr.)

TG.10.03.02 Estágio Obrigatório Supervisionado III/2 (3cr.)

#### **7.5. Atividades complementares (210h/a, 14 cr.) – Eixo formação complementar**

O aluno matriculado no Curso de Teologia da FAJE deverá cumprir, ao longo dos três anos do curso, 210 horas de atividades complementares extracurriculares. A validação de horas do Departamento de Teologia desta faculdade valoriza, sobretudo, atividades vinculadas ao campo do acompanhamento de estudos, da extensão e da pesquisa. Entre essas atividades incluem-se a iniciação científica, a participação em congressos e simpósios com apresentação de comunicações, bem como eventos acadêmicos culturais.

São os seguintes os critérios regulamentares que devem ser seguidos para realização das Atividades Complementares (ACs) e obtenção de sua validação pela FAJE:

- a. As ACs de cunho acadêmico realizadas em outras instituições e comprovadas mediante certificados, declaração, poderão receber validação de, no máximo, 50% (cinquenta por cento) de aproveitamento da carga horária cumprida.
- b. As ACs realizadas na FAJE, que também devem ser comprovadas mediante a apresentação de certificado ou declaração, poderão ter aproveitamento integral da carga horária apresentada, ficando reservado à Faculdade o direito de validar ou não os documentos apresentados.

- c. As atividades de Iniciação Científica serão validadas no total máximo de 60 (sessenta) horas, devendo ser comprovadas mediante declaração do professor responsável pelo acompanhamento dessas atividades.
- d. As ACs de Acompanhamento de Estudos terão validação de 30 horas, devendo ser comprovado o comparecimento integral do aluno aos encontros agendados com o professor acompanhante.
- e. As ACs realizadas pelo sistema on-line (cursos EAD) e devidamente comprovadas, serão validadas, podendo ter aproveitamento de, no máximo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária, e não deverá exceder 20% (vinte por cento) do total das horas complementares.
- f. A participação em atividades culturais como filmes, concertos musicais etc., terão validação de, no máximo, 10 horas, sendo que cada uma corresponde a 02 (duas) horas. Para serem validadas deverão ser comprovadas mediante bilhete de ingresso no respectivo ambiente de exibição ou declaração e breve relatório sobre seu conteúdo.
- g. A participação dos alunos na Coordenação do Centro Acadêmico, durante todo o mandato para o qual foram escolhidos, poderá ser validada em 30 horas, mediante declaração emitida pelo DACP.
- h. As horas excedentes serão desconsideradas no cômputo total da carga horária das ACs pela Coordenação do curso. O aluno que não integralizar as 210 horas de Atividades Complementares não poderá prestar o Exame Compreensivo.
- i. Os casos não previstos serão tratados pelo Colegiado de curso.

## **7.6. Proficiência em línguas estrangeiras**

Os alunos são incentivados a alcançarem boa proficiência em línguas estrangeiras, pelo menos para seu uso instrumental. Para isso, os professores são orientados a indicar bibliografia em línguas estrangeiras modernas, com exceção do espanhol dado por suposto seu conhecimento pelo corpo docente. O alto investimento pela Biblioteca Padre Vaz na compra de livros em línguas estrangeiras e a assinaturas de revistas teológicas internacionalmente reconhecidas visam, também, a estimular o conhecimento de outras línguas.

## **7.7. Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC)**

Os alunos do bacharelado são incentivados a participar do PIBIC da Instituição, em uma das quatro modalidades: PIBIC/CNPq, PIBIC/FAJE e PIBIC/FAPEMIG, que contam com bolsas, e IC Voluntária, sem bolsas.

## **8. Programa**

### **8.1. Cursos Intensivos (fevereiro)**

**1º ano:** FG.02.01 História da Filosofia Antiga I (4 cr.)

**2º ano:** TG.01.01 Introdução à Bíblia (2 cr.)

TG.02.01 Introdução à Teologia (2 cr.)

**3º ano:** TG.01.12 Cartas Católicas e Hebreus (2 cr.)

TG.01.08 Evangelho de Mateus (2 cr.)

**4º ano:** TG.01.05 Salmos (2 cr.)

TG.07.03 História da Igreja moderna e contemporânea

## **8.2. Cursos Extensivos**

### **1º Ano**

#### **1º SEMESTRE**

FG.01.01 Introdução à Filosofia (4 cr.)

FG.01.06 Antropologia Filosófica II (4 cr.)

FG.01.07 Ética I (4 cr.)

FG.01.09 Metafísica (4 cr.)

FG.01.10 Filosofia da Religião (4 cr.)

FG. 02.02 História da Filo. Antiga II (4 cr.)

FG.02.04 História da Filosofia Moderna I (4 cr.)

FG.02.09 História da Filosofia Contemporânea I (4 cr.)

TG.10.01 Temas Filosóficos I (4 cr.)

#### **2º SEMESTRE**

FG.01.02 Lógica (4 cr.)

FG.01.03 Teoria do Conhecimento (4 cr.)

FG.01.04 Filosofia da Natureza (4 cr.)

FG.01.05 Antropologia Filosófica I (4 cr.)

FG.01.08 Ética II (4 cr.)

FG.02.03 História da Filosofia Medieval (4 cr.)

FG.02.05 História da Filosofia Moderna II (4 cr.)

TG.10.02 Temas Filosóficos II (4 cr.)

**Observações:**

- a. As disciplinas com o código FG são oferecidas em convênio com o Departamento de Filosofia da FAJE.
- b. Os alunos devem cursar um mínimo de 30 créditos dentre as disciplinas oferecidas acima.

**2º ANO****1º SEMESTRE**

TG.01.02 Pentateuco (4 cr.)

TG.01.03 Livros Históricos (2 cr.)

TG.01.04 Livros Proféticos (4 cr.)

TG.01.07 Evangelho de Marcos (2 cr.)

TG.02.02 Teologia Fundamental (4 cr.)

TG.02.03 O Fato Cristão (2 cr.)

TG.09.03 Seminário de Pesquisa e Redação em Teologia (2 cr.)

TG.10.01.01 Estágio Obrigatório Supervisionado I/1 (2 cr.)

**2º SEMESTRE**

TG.07.01 História da Igreja Antiga (2 cr.)

TG.01.10 Escritos Paulinos (4 cr.)

TG.03.01 Cristologia-Soteriologia (4 cr.)

TG.04.07 Ética Teológica Fundamental (4 cr.)

TG.06.01 Teologia da Liturgia e da Eucaristia (4 cr.)

TG.09.01 Seminário de Leitura (2 cr.)

TG 10.01.02 Estágio Obrigatório Supervisionado I/2 (2 cr.)

**3º ANO****1º SEMESTRE**

TG.01.11 Escritos Joaninos – Apocalipse (4 cr.)

TG.03.02 Deus-Trindade (4 cr.)

TG.04.03 Ética Cristã da Sexualidade (2cr.)

TG.06.03 Batismo, Crisma, Ordem (4 cr.)

TG.07.02 História da Igreja Medieval (2 cr.)

TG.07.04 Patrologia (2 cr.)

TG.10.02.01 Estágio Obrigatório Supervisionado II/1 (2 cr.)

## **2º SEMESTRE**

TG.01.06 Livros Sapienciais (2 cr.)

TG.03.03 Eclesiologia (4 cr.)

TG.06.04 Penitência, Unção dos Enfermos (2 cr.)

TG.08.01 Direito Canônico Fundamental (4 cr.)

TG.01.09 Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos (4 cr.)

TG.05.01 Introdução à Teologia Pastoral (2 cr.)

TG.10.02.02 Estágio Obrigatório Supervisionado II/2 (2 cr.)

## **4º ANO**

### **1º SEMESTRE**

TG.06.05 Matrimônio (2 cr.)

TG.03.04 Antropologia Teológica (4 cr.)

TG.03.06 Mariologia (2 cr.)

TG.04.04 Moral Social (4 cr.)

TG.04.02 Bioética (2 cr.)

TG.06.02 Temas Especiais de Liturgia (2 cr.)

TG.10.03.01 Estágio Obrigatório Supervisionado III/1 (3cr)

### **2º SEMESTRE**

TG.03.05 Escatologia (2 cr.)

TG.04.05 Teologia da Espiritualidade (2 cr.)

TG.09.02 Seminário de Síntese Teológica (30 cr.)

TG.09.04 Monografia de Bacharelado (20 cr.)

TG.09.10 Exame Compreensivo (4 cr.)

TG.10.03.02 Estágio Obrigatório Supervisionado III/2 (3 cr.)

### **8.3 Disciplinas optativas**

Cf. o tópico 14.9 desse documento.

## **9. Ementas das disciplinas**

### **TG.01.01 - Introdução à Bíblia**

O curso tem como objetivo estudar as questões introdutórias sobre a Bíblia (lugares, material, divisão, origem das nomenclaturas bíblicas, línguas, os diferentes nomes dados a Israel, cosmovisão, regiões naturais da terra de Israel, inspiração bíblica, cânones, crítica textual, formação dos textos bíblicos), abordar as grandes etapas da história do povo da Bíblia: quadro histórico, geográfico, cultural e religioso e as grandes tradições teológicas da Bíblia. Dentro das possibilidades do curso, oferecer uma visão geral dos métodos e abordagens bíblicas conforme o documento “Interpretação da Bíblia na Igreja” e a relação existente entre Bíblia e Pastoral.

### **TG.01.02 - Pentateuco**

Depois de uma introdução geral à primeira parte das Sagradas Escrituras, o curso se propõe a situar o aluno na história da interpretação do Pentateuco. Como parte desta história se levará em conta a questão relativa às fontes, aos gêneros literários (formas) e ao direito judaico (corpo legislativo) uma vez que o conjunto é chamado justamente de *Lei*. Em seguida, far-se-á uma introdução específica a cada um dos cinco livros do Pentateuco, especialmente no que diz respeito a sua estrutura e conteúdo. A terceira unidade do curso será dedicada ao estudo exegético de perícopes selecionadas do Pentateuco.

### **TG.01.03 - Livros Históricos**

A Obra Historiográfica Deuteronomista (Js, Jz, 1-2 Sm e 1-2 Rs), considerada como catequese narrativa, será abordada sob os aspectos histórico, literário, teológico e pragmático. Após a visão de conjunto, onde se fará a introdução da obra – contexto, fontes, objetivos etc. –, será analisado cada livro, considerando o momento da narração e os grandes eixos semânticos nele presentes.

### **TG.01.04 - Livros Proféticos**

O curso estuda os profetas do séc. VIII a.C. (Amós, Oseias, Isaías e Miqueias), do período pré-exílico (Jeremias) e do período exílico (Ezequiel e Dêutero-Isaías). O foco da reflexão estará centrado na relação palavra-história. Assim, a pregação de cada profeta será situada em seu contexto de origem, como pressuposto para a explicação de sua pragmática. Perpassando o conjunto dos profetas, serão aprofundados vários temas: religião e justiça social, teologia e ética, profetismo e instituição religiosa, teologia e história, pecado e conversão etc. Como introdução, far-se-á a abordagem do fenômeno profético em Israel e na literatura extrabíblica: terminologia, evolução,

gêneros literários, ações simbólicas, verdadeiro e falso profetismo e os grandes eixos teológicos da pregação profética. Haverá sempre a preocupação de pensar o profetismo antigo em relação com o atual profetismo cristão.

#### **TG.01.05 - Salmos**

Esta disciplina aborda os Salmos como resposta ao Deus da Aliança nas diferentes situações individuais e coletivas. Eles foram simultaneamente expressão de continuidade e descontinuidade do templo e continuam sendo a oração de judeus e cristãos através dos tempos. Apresentar-se-ão os elementos básicos como: o *surgimento do salmo* singular; as atitudes humanas básicas diante de Deus que se verbaliza em *gêneros literários* com seus respectivos *elementos estruturais*; a *formação* do saltério, *títulos, estrutura e teologia* da obra; *data* de composição; os salmos na vida de Jesus e da Igreja primitiva. Far-se-á análise de alguns salmos (conforme o tempo permita).

#### **TG.01.06 - Livros Sapienciais**

Esta disciplina visa oferecer um conhecimento das estruturas fundamentais da sabedoria antiga, seu valor e limites e sua importância para o NT. Parte-se da valorização da reflexão sapiencial como orientação para a vida feliz do ser humano; a sapiência no Oriente Antigo e sua continuidade e originalidade (ou inovação) na Bíblia; sua crise e superação bem como sua contextualização na história de Israel e reação ao helenismo (diálogo *fé x razão*). Apresenta-se uma visão geral de cada livro sapiencial (Pr – Jó – Qo – Sir – Sb – Ct).

#### **TG.01.07 - Evangelho de Marcos**

Propõe-se abordar os seguintes tópicos: 1) notas introdutórias ao Evangelho segundo Marcos: estudo do contexto de origem, contexto literário, autoria, datação, estrutura geral, questões sinóticas e a contribuição teológica de Mc; 2) leitura teológica e hermenêutica do texto em seu conjunto e 3) análise exegética e teológica de perícopes selecionadas.

#### **TG.01.08 - Evangelho de Mateus**

O texto do Evangelho de Mateus será considerado como narrativa destinada à formação dos discípulos. Para tanto, estudar-se-á o contexto de origem do texto evangélico, as grandes questões que pretendem responder, bem como, a pragmática aí presente. Abordagem especial terão os 5 grandes discursos que vertebram o evangelho: Mt 5-7 (discurso inaugural), 10 (discurso missionário), 13 (discurso parabólico), 18 (discurso eclesial) e 24-25 (discurso escatológico). O curso estará voltado para o discipulado cristão, na atual quadra da história, tendo em vista oferecer pistas de ação para quem opta pelo seguimento do Mestre Jesus.

### **TG.01.09 - Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos**

Questões introdutórias, estudo da redação e das linhas teológicas básicas do díptico lucano. Análise de textos seletos em consonância com os grandes temas do evangelho: escatologia e história da salvação, pobreza e riqueza, a misericórdia de Deus. Sentido teológico da trajetória da pregação conforme os Atos: relacionamento entre a salvação dos judeus e a dos gentios.

### **TG.01.10 - Escritos Paulinos**

Propõe-se o estudo literário e teológico das Cartas Protopaulinas (1Ts, 1Cor, 2Cor, Fm, Fl, Gl e Rm), Deuteropaulinas (2Ts, Cl e Ef) e Tritopaulinas (1Tm, 2Tm e Tt). Tratar-se-ão as informações elementares sobre o ambiente, vida e missão do apóstolo Paulo; os elementos introdutórios a cada carta (objetivo, comunidades destinatárias, datação, autenticidade e uma possível estrutura) e suas linhas teológicas fundamentais.

### **TG.01.11 - Escritos Joaninos e Apocalipse**

O curso pretende introduzir os alunos no mundo das igrejas “joaninas”, no fim do 1º século cristão, bem como mostrar as perspectivas hermenêuticas e práticas desta literatura. Serão desenvolvidos os seguintes conteúdos: 1) Evangelho e cartas: estudo literário-histórico e exegese, contexto vital, lugar eclesial, propósito, caráter apologético e catequético; pano de fundo religioso-cultural, história da composição e redação; estrutura redacional; constantes teológicas; recepção nas comunidades joaninas do século I; a questão da recepção gnosticizante do evangelho. 2) Apocalipse: estudo literário-histórico e exegese com consideração do contexto vital; estudo do pano de fundo literário, a literatura apocalíptica/intertestamentária; questões hermenêuticas em vista da religiosidade hoje.

### **TG.01.12 - Cartas Católicas e Hebreus**

(a) Cartas aos Hebreus: introdução e exegese. (b) Introdução Cartas Católicas ou Gerais, exceto as joaninas (estudadas em Escritos Joaninos): 1 Pedro, Tiago, Judas e 2 Pedro. Ambiente e vida das comunidades cristãs receptoras destes escritos. Será acentuada, de modo especial, a diversidade sociocultural do Império Romano e o ambiente eclesial plural da segunda metade do século I dC. A demora da Parusia. A elaboração de um Magistério Eclesial.

### **TG.02.01 - Introdução à Teologia**

O curso tem por objetivos: motivar para o estudo da teologia, relacionar teologia, espiritualidade e prática eclesial; compreender o que é teologia: conceito, caracterização, método, momentos internos e blocos temáticos; ter uma visão panorâmica das grandes fases da história da teologia: patrística, medieval, moderna e contemporânea; introduzir no estudo da Teologia da libertação: característica, originalidade, limites e desafios; caracterizar as principais tarefas e os desafios atuais da teologia.

### **TG.02.02 - Teologia Fundamental**

O objetivo do curso é introduzir o estudante ao estudo da Teologia Fundamental. A primeira parte tem como foco o desenvolvimento histórico da disciplina a partir da evolução da apologética até as modernas escolas teológicas. A segunda parte desenvolverá os temas centrais da disciplina como a Revelação, a Tradição, a Credibilidade, a relação entre fé e razão, a Cristologia e a Eclesiologia fundamental.

### **TG.02.03 - O Fato Cristão**

O curso parte de uma síntese pré-sistemática da fé-práxis cristã, tendo o objetivo de levar os alunos à tomada de consciência da necessidade de uma compreensão renovada dessa fé em diálogo com o **contexto** sociocultural em que vivemos. A partir da pergunta “Que faz o cristão?”, o pensamento dirige-se para outra pergunta: “Que faz alguém ser cristão?”

### **TG.03.01 - Cristologia-Soteriologia**

O curso pretende mostrar a centralidade do acontecimento concreto de Jesus de Nazaré (crucificado e ressuscitado), visando a uma correta compreensão tanto da identidade de Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, como da identidade de Deus como ser relacional. Na primeira parte, será feita uma avaliação da pesquisa histórica sobre Jesus. O “acontecimento” da ressurreição será apresentado como o fundamento da cristologia neotestamentária, remetendo inexoravelmente ao Jesus terreno. Na segunda parte, será estudado o desenvolvimento do dogma cristológico nos diferentes concílios ecumênicos. Na terceira parte, será feita uma reflexão sistemática da cristologia, com o objetivo de extrair as consequências soteriológicas da união hipostática e da comunicação de idiomas. Igualmente, procurar-se-á mostrar o fundamento trinitário da Encarnação. Ao entrecruzar-se a cristologia e a teologia das religiões, será proposta uma reflexão sobre a singularidade e a unicidade de Jesus Cristo.

### **TG.03.02 - Deus-Trindade**

O curso se desenvolve em três unidades concêntricas. A primeira tem como objetivo o estudo das características do discurso sobre Deus na linguagem da tradição cristã, tanto em relação ao Antigo

Testamento, como em relação aos discursos sobre Deus nos teísmos e nos ateísmos. A primeira unidade visa, assim, a uma primeira abordagem da nomeação de Deus no cristianismo e seus pressupostos trinitários. Esses pressupostos serão analisados mais detidamente na segunda unidade, que tem como objetivo o estudo da linguagem teológica neotestamentária e, mais especificamente, a emergência da nomeação trinitária de Deus. Finalmente, a terceira unidade propõe, através da história da formação e desenvolvimento da linguagem dogmática sobre a Trindade, a sistematização teológica da nomeação cristã de Deus e sua relevância teológico-pastoral.

### **TG.03.03 - Eclesiologia**

O curso introduz-se com um breve histórico do tratado de eclesiologia e com a apresentação de algumas chaves de leitura da Constituição Dogmática *Lumen gentium*. Na Unidade I considera-se a Igreja como matriz e lugar da fé cristã. A Unidade II trata da questão da origem da Igreja e de sua relação com o Reino de Deus proclamado por Jesus. O estudo histórico e sistemático dos símbolos, imagens, conceitos e modelos da Igreja faz-se na Unidade III. Procede-se na Unidade IV ao estudo bíblico, histórico e sistemático das categorias eclesiológicas privilegiadas pela Escritura e pela Tradição: Povo de Deus, Corpo de Cristo e Templo do Espírito, categorias que encontram sua síntese no tema da *Ecclesia de Trinitate*. Na Unidade V consideram-se as propriedades da Igreja: unidade, santidade, catolicidade e apostolicidade. As estruturas ministeriais da Igreja, através das quais ela desempenha a sua missão no mundo, são tema da Unidade VI.

### **TG.03.04 - Antropologia Teológica**

O curso propõe as bases de uma reflexão fundamental sobre o ser humano segundo a fé cristã. Partindo de uma orientação cristológico-trinitária e de uma perspectiva bíblico-histórico-sistemática, os conteúdos da disciplina estão articulados em três momentos: o primeiro retrata a origem da disciplina e mostra sua especificidade à luz do evento Cristo; o segundo, sistematizado à luz da temática da conformação do ser humano a Cristo no Espírito, retoma os temas da predestinação, da criação, da unidade psíquica-corpórea-espiritual humana enquanto liberdade criada à imagem e semelhança de Deus, na diferença masculino-feminino e chamada ao dom da incorporação pela ação da graça; a terceira aborda, enfim, a questão da historicidade dramática da resposta humana ao apelo divino, e é articulada a partir dos temas do pecado original e da justificação.

### **TG.03.05 - Escatologia**

O objetivo do curso é o de apresentar os elementos essenciais do tratado da Escatologia Cristã. A partir de uma fundamentação teológico-metodológica, inicialmente vem mostrada a posição da Escatologia dentro do corpo sistemático da Teologia, as relações que o tratado tem com alguns outros, e a complementaridade entre as Escatologias do cosmo e da pessoa. Em seguida, são estudados os dados principais sobre o tema que são oferecidos pela Sagrada Escritura, e alguns elementos básicos na Tradição teológica: Padres da Igreja e Escolástica. Na sequência, são vistos os

elementos principais das apresentações do Magistério da Igreja. Enfim, é dada ênfase sobre a renovação da apresentação da Escatologia acontecida a partir do século XX, tanto na reflexão teológica, como no Magistério, este especialmente a partir do Concílio Vaticano II.

### **TG.03.06 - Mariologia**

O curso está estruturado em quatro partes. Na primeira se tratam as questões epistemológicas e hermenêuticas da mariologia, a partir de suas fontes, do desenvolvimento histórico e dos desafios pastorais atuais. A segunda parte se ocupa do núcleo fundamental da reflexão teológica sobre Maria: as bases bíblicas, sobretudo nos evangelhos de Lucas e de João. Na terceira parte se faz um estudo histórico e sistemático dos quatro dogmas mariais. Na última, estuda-se o lugar de Maria no culto cristão (liturgia e devoção), com um anexo sobre os critérios de discernimento das “Aparições”.

### **TG.04.01 – Ética Teológica Fundamental**

Crise, definição e metodologia da teologia moral. 1) fundamentação da eticidade do agir humano: – abordagem antropológica: o ser humano como ser de práxis; – abordagem teológica: o Reino de Deus como possibilidade e motivação de um novo agir; 2) estruturas subjetivas da práxis: opção fundamental, consciência moral, discernimento ético, decisão ética; 3) estruturas objetivas da práxis: relação entre ordem jurídica e ordem moral, valor e norma moral, individuação da norma moral (Bíblia e ethos eclesial, Lei natural e ethos cultural, a experiência humana), fundamentação da norma moral (deontológica e teleológica), epiqueia; 4) pecado e culpa; 5) conversão, crescimento e maturidade moral.

### **TG.04.02 - Bioética**

A Bioética pretende ser uma reflexão sobre as questões éticas que emergem do desenvolvimento teórico e prático no campo das ciências biológicas e biomédicas, principalmente, e do impacto das tecnologias sobre os seres humanos, a sociedade e o meio-ambiente, em sentido amplo. Assim, procurar-se-á conhecer, refletir e debater temas tais como: as relações entre ciência, ética e sociedade; bioética: origem, definição e paradigma bioético; questões avançadas em medicina e ciências biomédicas (o começo da vida do ser humano e seu direito à vida, a interrupção da gravidez, a reprodução assistida, a experimentação em seres humanos, o transplante de órgãos, a engenharia genética, o tratamento de pacientes terminais e a eutanásia); saúde pública; crise ambiental; bioética e teologia.

### **TG.04.03 – Ética Cristã da Sexualidade**

1) O “estado da questão” da sexualidade na contemporaneidade. 2) Antropologia do corpo e da sexualidade; a fenomenologia de Eros e a Simbólica da sexualidade. 3) Ética da sexualidade:

valores, princípios e normas. 4) Teologia judaico-cristã da sexualidade e configuração com Cristo. 5) Moral cristã da sexualidade e temáticas relacionadas ao autoerotismo, homoerotismo, heteroerotismo e outras formas de sexualidade. Ética da sexualidade e estilos de vida: castidade e celibato e temas afins.

#### **TG.04.04 – Moral Social**

O curso estuda as implicações ético-teológicas do Mistério Pascal de Cristo nos âmbitos das decisões econômicas, sociais e políticas. Temática tratada em dois momentos: 1. Aproximação histórica e sistemática, elencando os principais elementos que configuraram a ética cristã; 2. Abordagem dos grandes campos do agir humano: presença pública da Igreja, direitos humanos, sistemas econômicos, justiça global e eco-ambiental, política e cultura. O Ensino Social da Igreja e a reflexão teológica perpassam todo o curso.

#### **TG.04.05 - Teologia da Espiritualidade**

O curso parte da identificação da Teologia Espiritual no plano dos estudos teológicos: seu objeto material e formal, sua relação com a teologia dogmática e a teologia moral e quais as razões de sua manutenção. Em seguida, busca-se definir a espiritualidade a partir do conceito de experiência, levando em conta sua atual revalorização no contexto da pós-modernidade. Após este percurso inicial, procura-se oferecer uma reflexão sobre os fundamentos cristológico-antropológicos da espiritualidade cristã: o mistério pascal de Cristo, a *vida em Cristo* do cristão (filiação divina, inabitação trinitária, divinização). O curso aborda, ainda, a oração de Jesus e do cristão. O objetivo do curso, finalmente, consiste em oferecer base teológica suficiente para a construção de uma teologia espiritual e de uma espiritualidade teológica que sejam capazes de ajudar o ser humano pós-moderno a compreender e construir sua experiência de Deus no cristianismo, levando em consideração sua subjetividade e a exigência da gratuidade solidária da fé cristã.

#### **TG.05.01 - Introdução à Teologia Pastoral**

A partir do Concílio Ecumênico Vaticano II compreende-se que toda a Teologia se desenvolve em intrínseca relação com a missão da Igreja, tendo em vista o anúncio e construção do Reino de Deus. Neste sentido, o papel da Teologia Pastoral, em estreita relação com as demais disciplinas do Curso de Teologia, busca uma atualizada compreensão do encargo evangelizador da Igreja em base a seus pressupostos teológicos. O curso apresenta uma visão histórico-teológica das práticas eclesiais, identificando as bases teóricas que configuram as várias formas de presença da Igreja na sociedade. Estabelece os princípios fundamentais para a reflexão teológico-pastoral tendo em vista a adequada fundamentação da ação evangelizadora. Com o auxílio das ciências auxiliares da pastoral propõe elementos para o discernimento e a formação de adequada atitude pastoral.

### **TG.06.01 - Teologia da Liturgia e da Eucaristia**

A partir de uma resenha das principais etapas da história da liturgia, serão delineadas as estruturas fundamentais da liturgia cristã e a redescoberta do axioma patrístico “*lex orandi – lex credendi*”, o qual estabelece a importância específica da liturgia como “lugar teológico” para a teologia dos sacramentos. Um momento-chave nessa volta à maneira patrística de fazer teologia dos sacramentos foi a reforma litúrgica do Vaticano II. A Constituição *Sacrosanctum Concilium* é estudada em sua pré-história (Movimento Litúrgico), em sua teologia (redescoberta da centralidade do mistério pascal) e em sua *Wirkungsgeschichte* (reforma litúrgica pós-Vaticano II). A centralidade do mistério pascal na compreensão da liturgia conduz à abordagem da eucaristia. Ela acontece a partir das anáforas, segundo o modelo mistagógico dos Padres da Igreja. As questões que constituíam o tratado dogmático tradicional sobre a eucaristia (presença real, eucaristia como sacrifício) são abordadas em conexão com a teologia derivada das anáforas. Por fim, estudam-se as demais partes da celebração eucarística do rito romano, analisadas tanto como fonte de teologia como em sua orientação pastoral.

### **TG.06.02 - Temas Especiais de Liturgia**

Partindo do princípio de que toda ação litúrgica se dá no tempo e no espaço, o curso trabalhará estas duas questões da seguinte forma: 1) o ano litúrgico, enquanto realidade simbólico-sacramental e suas celebrações, inclusive a Liturgia das Horas, que ganhará um destaque especial; 2) a teologia do espaço e sua relação com os ministérios litúrgicos: da assembleia, do presidente, dos leitores, do salmista, dos cantores, dos acólitos etc.

### **TG.06.03 - Batismo, Crisma, Ordem**

Da “*lex orandi*” à “*lex credendi*”, da experiência à teologia, será o percurso da reflexão a ser desenvolvida. Nessa perspectiva, parte-se da prática litúrgica da Igreja antiga expressa na chamada “Tradição Apostólica”, onde se observará a compreensão dos sacramentos da iniciação cristã em sua unidade diferenciada de batismo – crisma – eucaristia, embora só os dois primeiros sacramentos sejam tematizados nesta disciplina. – Também o sacramento da ordem partirá da descrição da ordenação episcopal no mesmo documento da antiguidade cristã, o que permitirá perceber a estrutura teológica do ministério eclesial e assim compreender o sentido e o lugar do sacramento da ordem.

### **TG.06.04 - Penitência - Unção dos Enfermos**

O sacramento da penitência ou reconciliação será tratado inserido no processo de conversão constante que é a vida cristã. O cristianismo (como também o Antigo Testamento) conhece formas cotidianas e formas mais elaboradas de expressar a penitência. Será dada ênfase em localizar o sacramento da penitência (forma elaborada) no contexto das formas cotidianas que expressam a conversão e o perdão de Deus. A evolução histórica do sacramento da penitência permitirá apreender

melhor o que lhe é essencial, distinguindo as diversas figuras históricas. De modo particular acentua-se a dimensão eclesial deste sacramento. – A unção dos enfermos é considerada dentro de duas coordenadas: 1) a condição humana de enfermidade e fraqueza que atinge todas as dimensões do ser humano; 2) o amor preferencial de Cristo pelos pobres e marginalizados. A partir daí se entende Tg 5,13-16 no contexto do cuidado da Igreja pelos enfermos, bem como a ulterior prática sacramental.

#### **TG.06.05 - Matrimônio**

Tendo em conta alguns estudos sobre a situação da família e as diversas maneiras de se entender, hoje, a relação masculino-feminino, o curso terá como ponto de partida uma análise antropológico-filosófica da sexualidade conjugal. Num segundo momento, mostrará como as Escrituras e a tradição litúrgica, teológica e jurídica do cristianismo compreenderam o matrimônio, propondo uma reflexão teológico-sistemática sobre sua sacramentalidade. Num terceiro momento, fará um estudo da ética do amor conjugal (fidelidade e indissolubilidade conjugal), da ética da procriação responsável (fecundidade e controle de natalidade), da ética das relações familiares (pedagogia familiar) e de alguns aspectos da pastoral matrimonial e familiar.

#### **TG.07.01 - História da Igreja Antiga**

Esta disciplina pretende discorrer sobre a fundação, expansão e consolidação da *ecclesia* cristã no mundo mediterrâneo, entre os séculos I e V, partindo da consideração da historiografia cristã na Antiguidade. No primeiro módulo do curso, analisar-se-á a organização das primeiras comunidades cristãs no que tange à variedade de manifestações eclesiais, aos mecanismos de governo, à assimilação de membros, ao controle e difusão da doutrina (as tecnologias da missão) e à expressão litúrgica sempre à luz da cultura helenística própria do ambiente dominado pelo Império Romano: serão priorizados os temas referentes à formação do *depositum fidei* acompanhando a história das escolas catequéticas, o engajamento dos primeiros doutores e apologetas. No segundo módulo, estudar-se-á a relação da *ecclesia* cristã com a *res publica* romana, o estabelecimento dos cinco primeiros patriarcados, o papel dos concílios ecumênicos, os embates entre as múltiplas correntes doutrinárias (delimitação da ortodoxia e heterodoxia) e a gradual conversão do espaço político-social do Império Romano à fé cristã, tanto no Oriente quanto no Ocidente.

#### **TG.07.02 - História da Igreja Medieval**

A disciplina de História da Igreja se propõe estudar, com base no método historiográfico, as origens, a afirmação institucional e o desenvolvimento da Igreja ao longo dos séculos. Ligada ao Curso de Teologia, ela procura apresentar uma noção conjuntural das principais fases da história eclesiástica em consonância com os demais fenômenos e tempos históricos com os quais a Igreja se relacionou. A moderna historiografia medievalística reconhece que a *Ecclesia*, comunidade histórica e sobrenatural, constituía a única instituição global da Idade Média, dando coesão e sentido às instituições sociopolíticas de modo amplo e duradouro. Sendo assim, busca-se, nesse módulo, o estudo da

implantação e expansão do cristianismo no chamado mundo ocidental. Priorizar-se-ão aquelas etapas em que estiveram em jogo o afirmar-se institucional da Igreja, com sua hierarquia local e supralocal, as formulações das principais ideias acerca do poder, justiça e sociedade entendidas a partir de sua reinterpretação cristã e as modalidades com que essas ideias foram implementadas nas muitas instituições sociopolíticas ligadas pela fé, enfim, a divisão do corpus *Ecclesiae* em clérigos e leigos. Dar-se-á atenção especial à expansão e, na linguagem de Peter Brown, à ascensão do cristianismo no Ocidente, a ruptura com as Igrejas do Oriente (1054), o apogeu do papado, os movimentos de reforma até aos debates eclesiológicos dos séculos XIII e XIV. O eixo orientador desta disciplina será o entendimento e a crítica das várias eclesiologias que estiveram na base das principais tomadas de posições político-sociais do mundo ocidental, atentando para seus efeitos de longo prazo.

### **TG.07.03 - História da Igreja Moderna e Contemporânea**

A missão mundial, mesmo em meio às rivalidades das confissões cristãs, levou à conquista de novos territórios. Com o aumento do poder do Estado, a Igreja foi forçada a aceitar situações de dependência nacional. Em meio à civilização nascida substancialmente do Iluminismo e das transformações provocadas pela Revolução francesa, pelo josefismo e pela secularização, a Igreja viveu em um contexto social-filosófico-cultural naturalista e hostil. O espírito liberal levou os governos a ver na Igreja uma associação separada do Estado, que não é aceita ou privilegiada senão na medida de sua utilidade social. A perda de poder político e econômico fez com que a Igreja se apresentasse mais pobre e livre e tivesse ganhos em termos de autoridade moral. Os acontecimentos contribuíram para lembrar à Igreja a primazia da cura das almas. A investida do racionalismo contra o transcendente levou a Igreja, sobretudo a hierarquia, a se enrijecer na defesa dos aspectos ameaçados da religião cristã e a condenar em bloco as teses adversárias; posteriormente se passou da condenação à distinção e assimilação. Ao distanciamento entre a Igreja e o mundo, os papas reagiram com condenações. Apesar de iniciativas do concílio Vaticano II, esse afastamento ainda não parece estar superado.

### **TG.07.04 - Patrologia**

O curso introduz-se com a apresentação do amplo panorama histórico da patrologia, levando-se em conta as diversas fases deste período peculiar da teologia. Na Unidade I descrevem-se alguns elementos comuns ao método teológico dos Padres da Igreja: do “antes” ao “depois”, da aparência à profundidade, da imagem à verdade. Apresenta-se, na Unidade II, o contexto histórico-teológico em que foi elaborada a teologia dos Padres. Exemplos de exegese bíblica praticada pelos Padres da Igreja são oferecidos na Unidade III. Na Unidade IV são apresentados aspectos da teologia patrística que a fazem relevante para a Teologia de nossos dias. O curso tem caráter metodológico, na medida em que busca proporcionar aos alunos o contato direto com textos dos Padres da Igreja.

### **TG.08.01 - Direito Canônico Fundamental**

A dimensão jurídica da vida eclesial. Direito natural e leis eclesiásticas. O direito eclesial, instrumento de comunhão e participação. As normas de vida na Igreja visam despertar, promover e proteger os diversos ministérios contra toda arbitrariedade ou individualismo subjetivista. Os agentes evangelizadores (fiéis e comunidades). O múnus de ensinar, com suas diversas matizes. O direito dos bens temporais. Direito penal, unido ao direito das pessoas. Direito processual: mecanismo precípua para a Igreja desempenhar, desenvolver e propagar a sua obra evangelizadora. Descobrir e compreender a dimensão jurídica da vida eclesial, mostrando como as normas canônicas devem encarnar princípios teológicos, com vistas à ação evangelizadora. Integrar as reformas do Concílio Vaticano II no direito eclesial.

#### **TG.08.02 - Direito Canônico Sacramental**

O múnus de santificar, sobretudo, a ação sacramental. Ênfase às questões de direito matrimonial canônico. Outros atos do culto divino: sacramentais, liturgia das horas, exéquias, cultos aos santos, às imagens e às relíquias, voto e juramento. Lugares e tempos sagrados.

#### **TG.09.01 - Seminário de Leitura**

O seminário tem o objetivo de introduzir os alunos do primeiro ano na leitura sistemática de textos fundamentais da teologia.

#### **TG.09.02 - Seminário de Síntese Teológica**

As atividades do seminário (encontros com o professor responsável pelo seminário, estudo em grupos, encontros com os professores das diversas matérias) têm o objetivo de ajudar os alunos a fazer uma recapitulação da Teologia Sistemática com suas implicações na Teologia Bíblico-Histórica e na Práxis Cristã, servindo, ao mesmo tempo, de preparação para o Exame Compreensivo e como elaboração de uma síntese pessoal dos estudos feitos.

#### **TG.09.03 - Seminário de Pesquisa e Redação em Teologia**

O seminário de pesquisa e redação em Teologia será ministrado em forma de oficinas. Dentro deste enfoque, a teoria concernente à metodologia de pesquisa teológica será conhecida e iluminada pela prática e discussão dos conteúdos em sala de aula. Abordaremos ao longo do curso os tópicos: técnicas e procedimentos de investigação teológica; exercícios de reflexão crítica e honestidade intelectual; redação de textos teológicos; escolha de um tema, a elaboração do projeto e observações referentes à redação do mesmo como exigência de conclusão do curso de bacharelado (monografia).

#### **TG.09.04 - Monografia de Bacharelado**

A elaboração da monografia de bacharelado prepara os alunos para a produção de textos acadêmicos com maior rigor científico, pesquisa bibliográfica, mas também, com correção estilística. A escolha do tema é feita tendo em vista os projetos de pesquisa levados adiante pelos professores, cujo elenco encontra-se no Ano Acadêmico e na *home-page* da FAJE. Os primeiros passos são dados em diálogo com o acompanhante de estudos. Uma vez decidido o tema, o aluno passa a ser acompanhado pelo orientador da monografia, que o ajudará no processo produção do texto segundo os critérios científicos e acadêmicos.

#### **TG.09.05 – Exame Compreensivo**

Tendo cumprido todas as exigências acadêmicas e administrativas, o aluno do Curso de Graduação terá acesso ao Exame Compreensivo de Teologia, em ordem ao grau de Bacharel. Esse exame propiciará ao estudante uma visão orgânica, integrada e pessoal do conjunto das questões teológicas fundamentais, versando sobre temas selecionados dentre as disciplinas principais do Curso de Graduação, embora sem abranger, necessariamente, toda a matéria estudada. O Exame Compreensivo terá a duração de 60 (sessenta) minutos e será realizado ante uma banca de 3 (três) professores, que examinarão colegiadamente.

#### **TG.10. Estágio Obrigatório Supervisionado (I, II, III)**

O Estágio Obrigatório Supervisionado integra o percurso formativo do estudante de teologia, promovendo sua integração com o mundo concreto em que vai atuar, seja nas pastorais das Igrejas, seja nas atividades nas quais a fé cristã expressa sua solidariedade e compromisso social. No segundo ano (Estágio I/1 e I/2), trabalham-se os instrumentais de leitura das distintas realidades nas quais a Teologia exerce sua dimensão prática. No terceiro ano (Estágio II/1 e II/2), são propostos elementos teológicos de interpretação das atividades nas quais o estudante está comprometido. No quarto ano (Estágio III/1 e III/2), são avaliadas experiências pastorais e sociais relevantes.

### **10. Direção do Curso**

a) O Coordenador do Curso de Teologia é o Prof. Dr. Francisco das Chagas Albuquerque, com 10 anos de experiência como docente de Teologia na FAJE, tendo sido anteriormente professor de Teologia em faculdades congêneres. Este é o seu segundo triênio no cargo para o qual foi nomeado em 20 de junho de 2018.

b) O Núcleo Docente Estruturante (NDE) funciona como órgão de assessoria da Coordenação do Curso. Presidido pelo Coordenador do curso e composto por mais quatro docentes do curso, tem suas funções regulamentadas nos Arts. 43-44 do Regimento da FAJE.

c) O Colegiado do Curso, enquanto órgão consultivo, assessora o Coordenador do curso em assuntos didáticos e de administração acadêmica. Suas funções estão regulamentadas pelos Art. 17 do Regulamento do Departamento de Teologia.

d) É tradição a condução colegiada do Curso de Teologia. A liderança do Coordenador assume grande relevância na função de encaminhar os problemas às respectivas instâncias, buscar e implementar as soluções, incentivar as iniciativas e os projetos oriundos do corpo docente e discente.

## **11. Corpo de Professores**

O Corpo Docente do Curso de Teologia, em conformidade com o disposto nos Arts. 97-98 no *Regimento da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia*, é formado pelas seguintes categorias:

### **11.1. Professores Permanentes**

Prof. Dr. Afonso Tadeu Murad (Doutor em Teologia – Pontifícia Universidade Gregoriana – Roma, Itália)

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Aparecida Maria Vasconcelos (Doutora em Teologia – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – Belo Horizonte, Brasil)

Prof. Dr. César Andrade Alves (Doutor em Teologia – Pontifícia Universidade Gregoriana – Roma, Itália)

Prof. Dr. Élio Estanislau Gasda (Doutor em Teologia – Universidad Pontificia Comillas – Madrid, Espanha)

Prof. Dr. Eugenio Rivas (Doutor em Teologia – Pontifícia Universidade Gregoriana – Roma, Itália)

Prof. Dr. Francisco das Chagas de Albuquerque (Doutor em Teologia – Pontifícia Universidade Gregoriana – Roma, Itália)

Prof. Dr. Francisco de Assis Costa Taborda (Doutor em Teologia – Westfälische Wilhelms-Universität – Münster, Alemanha)

Prof. Ms. Francys Silvestrini Adão (Mestre em Teologia – Pontifícia Universidade Católica-RJ, Brasil)

Prof. Dr. Geraldo Luiz De Mori (Doutor em Teologia – Facultés Jésuites de Paris – Centre Sèvres, França)

Prof. Dr. Jaldemir Vitório (Doutor em Teologia – Pontifícia Universidade Católica – RJ, Brasil)

Prof. Dr. Johan Konings (Doutor em Teologia – Katholieke Universiteit – Leuven, Bélgica)

Prof. Dr. Luis Augusto Herrera (Doutor em Teologia – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – Belo Horizonte, Brasil)

Prof. Dr. Luiz Carlos Sureki (Doutor em Teologia – Leopold-Franzens-Universität – Innsbruck, Áustria)

Prof. Ms. Moisés Nonato Quintela (Mestre em Teologia – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – Belo Horizonte, Brasil)

Prof. Dr. Paulo César Barros (Doutor em Teologia – Pontifícia Universidade Gregoriana – Roma, Itália)

Prof. Dr. Rivaldave Paz Torquato (Doutor em Teologia – Westfälische Wilhelms-Universität – Münster, Alemanha)

Prof. Dr. Sinivaldo Silva Tavares (Doutor em Teologia – Pontifício Ateneu Antonianum – Roma, Itália)

Prof. Dr. Washington Paranhos (Doutor em Teologia – Pontifícia Universidade Salesiana – Roma, Itália)

Profª Drª Zuleica Aparecida Silvana (Doutora em Teologia – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – Belo Horizonte, Brasil)

### **11.2. Professores Colaboradores**

Prof. Dr. Luís Henrique Eloy e Silva (Doutor em Sagrada Escritura – Pontifício Instituto Bíblico – Roma, Itália)

Prof. Dr. Nilo Ribeiro Júnior (Doutor em Teologia – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – Belo Horizonte, Brasil).

### **11.3. Professores Visitantes**

Nenhum

### **11.4. Professores Associados**

Prof. Dr. André Luís Pereira Miatello (Doutor em História Social – Universidade de São Paulo, Brasil)

Prof. Ms. Danilo Mondoni (Mestre em História Eclesiástica – Pontifícia Universidade Gregoriana – Roma, Itália)

Prof. Dr. Íris Mesquita Martins (Doutor em Direito Canônico e Civil – Pontifícia Universidade Lateranense – Roma, Itália)

Prof. Dr. Joaquim Fonseca de Souza (Doutor em Teologia – Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção – São Paulo, Brasil)

Prof. Ms. Manoel José de Godoy (Mestre em Teologia – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – Belo Horizonte, Brasil)

Prof. Dr. Oton da Silva Araújo Júnior (Doutor em Teologia – Pontifícia Universidade Lateranense – Roma, Itália)

Prof. Dr. Paulo Sérgio Carrara (Doutor em Teologia – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – Belo Horizonte, Brasil)

## 12. Biblioteca

Embora a Biblioteca Padre Vaz dependa da Reitoria da FAJE, os professores do Curso de Teologia são chamados a opinar sobre ela, tanto no seu andamento geral como na escolha dos novos títulos a serem adquiridos. Seu atual diretor é um professor do Curso de Teologia. O representante do Curso no Conselho da Biblioteca apresenta ao Colegiado os temas pendentes e, após serem refletidos e avaliados, recolhem-se as sugestões do grupo para que recebam os devidos encaminhamentos.

## 13. Infra-estrutura

A infraestrutura da FAJE é composta por uma série de blocos e outros espaços necessários para o bom andamento de suas atividades:

**1º bloco** – 1º andar: portaria, recepção, sala de apoio e fax, sala do PABX, departamento administrativo, tesouraria, secretaria do Departamento de Filosofia, secretaria da Departamento de Teologia, secretaria da pós-graduação, secretaria do Núcleo de Extensão e Especialização, salas de diversas coordenações (Coordenador do Curso de Filosofia, Coordenador do Curso de Teologia, Coordenador da Pós-Graduação Teologia, Secretaria Geral); sala de atendimento, centro de processamento de dados, departamento pessoal, refeitório, sala do coordenador de serviços gerais.

2º andar: sala do Reitor da FAJE, secretaria da Reitoria, salas individuais para professores, Ouvidoria, sala do Diretor do Departamento de Filosofia, sala do Diretor do Departamento de Teologia, sala da redação da revista Perspectiva Teológica, consultório do médico do trabalho, sala do serviço social, sala de reuniões, sala da comunicação, arquivo morto.

3º andar: salão de atos, sala de professor, sala de redação da Revista Pensar, cozinha e banheiro.

subsolo: fotocopidora.

**2º bloco** – 1º andar: salas de aulas do Curso de Filosofia, sala dos professores, laboratório de Informática – EaD, sala de estudos, banheiros feminino, masculino, familiar e portadores de necessidades especiais, Espaço de Convivência, depósitos, cozinha, lanchonete, salas dos diretórios acadêmicos, sala da GRUFAJE e da AGRAPE;

2º andar: salas de aulas do Curso de Teologia, sala de estudo de línguas, salas de estudos, sala de coordenação do CITEP, banheiros feminino, masculino, familiar e portadores de necessidades especiais.

**3º bloco** – sala de videoconferência, duas salas de multimídia, sala de redação da revista Síntese, sala de apoio do auditório, Auditório com capacidade para 182 pessoas, livraria, banheiros feminino e masculino.

**4º bloco** – Biblioteca.

**5º bloco** – 1º andar – Hospedaria com 15 quartos, sala de estar, cozinha, lavanderia, depósitos, varanda de convivência.

2º andar – Gabinetes dos professores, sala da CPA, 5 banheiros e um familiar e portadores de necessidades especiais, copa, sala de reuniões.

**6º bloco** – Auditório com capacidade para 320 pessoas.

**Espaço do campus** – ágora, mesas e bancos para estudos em grupos, aulas expositivas ao ar livre, estacionamento, quadras esportivas, sede do Espaço Magis Brasil-BH.

Deste conjunto, estão à disposição do Curso de Teologia:

– 4 salas de aulas;

– a biblioteca;

– sala de videoconferência;

– 2 auditórios;

– a secretaria – gabinetes individuais dos diretores, coordenadores e professores – salas de atendimento dos alunos – salas de estudos - salão de atos – espaço de convivência – diretório acadêmico – lanchonete.

- hospedaria.

As salas de aulas são assim dimensionadas:

módulo recomendado:  $12,00 \times 08,00 \text{ m} = 96,00 \text{ m}^2$  para 50 alunos  $\Rightarrow 01,92 \text{ m}^2 / \text{aluno}$

módulo mínimo:  $80,00 \text{ m}^2$  para 50 alunos  $\Rightarrow 01,60 \text{ m}^2 / \text{aluno}$

Sala do 1º ano  $10,30 \times 06,50 \text{ m} = 66,95 \text{ m}^2 / 01,60 \text{ m}^2 \Rightarrow \cong 42$  alunos

Sala do 2º ano  $10,20 \times 06,50 \text{ m} = 66,30 \text{ m}^2 / 01,60 \text{ m}^2 \Rightarrow \cong 41$  alunos

Sala do 3º ano  $07,60 \times 06,50 \text{ m} = 49,40 \text{ m}^2 / 01,60 \text{ m}^2 \Rightarrow \cong 31$  alunos

Sala do 4º ano  $07,60 \times 06,50 \text{ m} = 49,40 \text{ m}^2 / 01,60 \text{ m}^2 \Rightarrow \cong 31$  alunos

#### Descrição do espaço físico da biblioteca

A Biblioteca Padre Vaz possui um espaço físico de **1.723,87 m<sup>2</sup>**, algumas áreas são destinadas para trabalhos técnico-administrativos como secretaria, sala de digitação, processamento técnico, sala de triagem, área de conservação e preservação, sala de duplicatas, recepção de alunos e cozinha. Os demais espaços são pensados para serem áreas de acervos e principalmente de estudos. Atualmente, a Biblioteca oferece **127** assentos para estudos individuais e em grupo, ficando distribuídos da seguinte forma:

- Sala para periódicos correntes

07,40 x 06,82 m = 50,46 m<sup>2</sup>

- Sala de exposição de periódicos recentes – **(6 assentos)**

07,40 x 06,62 m = 48,98 m<sup>2</sup>

- Memorial Padre Vaz **(10 assentos)**

06,08 x 06,12 m = 37,20 m<sup>2</sup>

- Sala de consulta de Filosofia e de Teologia **(12 assentos)**

06,55 x 06,15 m = 40,28 m<sup>2</sup>

- Laboratório de Informática **(16 assentos)**

06,15 x 04,52 m = 27,79 m<sup>2</sup>

- Espaço de consulta às obras de referências (Filosofia e Teologia) **(4 assentos)**

06,18 x 15,22 m = 94,05 m<sup>2</sup>

- Salão para estudos individuais **(18 assentos)**

13,40 x 08,66 m = 116,04 m<sup>2</sup>

- Biblioteca dos Professores: Espaço com Obras selecionadas (fontes e comentários) **(9 assentos)**

12,90 x 09,38 m = 121,00 m<sup>2</sup>

- Biblioteca de Obras raras

10,10 x 07,30 m = 73,73 m<sup>2</sup>

- Sala do consulente – Obras Raras **(1 assento)**

06,15 x 1,65 m = 10,14 m<sup>2</sup>

- Acervo Geral Filosófico e Teológico **(21 assentos)**

34,40 x 14,90 m = 512,56 m<sup>2</sup>

- Acervo geral complementar de Teologia **(6 Assentos)**

11,10 x 09,45 m = 104,89 m<sup>2</sup>

- Sala de literatura

06,40 x 05,25 m = 33,60 m<sup>2</sup>

➤ Sala de estudos em grupos (**24 Assentos**)

06,60 x 05,25 m = 34,65 m<sup>2</sup>

Áreas de estudo em grupo anexas às salas de aula:

Andar térreo: 03,50 x 03,00 m = 10,50 m<sup>2</sup>

Andar superior: 03,50 x 03,00 m = 10,50 m<sup>2</sup>

03,70 x 03,00 m = 11,10 m<sup>2</sup>

Total = 32,10 m<sup>2</sup>

Total geral = 307,96 m<sup>2</sup> (355,32 m<sup>2</sup>)

Total de áreas de leitura 307,96 m<sup>2</sup> (355,32 m<sup>2</sup>), dividido por

Total máximo de alunos 278 alunos, teremos

Uma média de 01,11 m<sup>2</sup> de área de leitura por aluno

Não consideradas as várias mesas para estudos em grupos distribuídas nos jardins, espaços de convivência da FAJE.

## Laboratórios

1. A FAJE disponibiliza quatro locais para serem utilizados como Laboratórios, Ambientes e Cenários para as Práticas Didáticas realizadas pelos Departamentos da IES:
  - a. **Sala Ir. Dorothy Stang.** Sala com a ocupação máxima de 40 pessoas. Dispõe de computador, Datashow, ar condicionado e quadro branco. Está localizada no Bloco 3.
  - b. **Sala Dra. Zilda Arns.** Sala com a ocupação máxima de 40 pessoas. Dispõe de computador, Datashow, ar condicionado e quadro branco. Está localizada no Bloco 3.
  - c. **Sala de Vídeo Conferência e Multi-Meios.** A sala física para videoconferência possui uma lotação de 45 (quarenta e cinco) cadeiras, já a sala virtual suporta 25 conexões simultâneas em 5 salas virtuais. Ambas estão localizadas no Bloco 3. Este ambiente possui uma televisão de 55", equipamentos de videoconferência, software compatível, microfones, amplificador, tela retrátil, computador, além de toda infraestrutura ligada a uma fibra ótica e um link dedicado de 50 MB da ALGAR Telecom. O Suporte é realizado pelo TI da FAJE, além do equipamento possuir garantia on-site ativa.
  - d. **Laboratório de Ensino na Biblioteca Padre Vaz.** O laboratório é composto por recursos físicos (equipamentos, softwares, pessoal etc.) e organizacionais (programas de treinamentos de bases de periódicos e e-books, cursos em áudio, vídeos e documentos digitalizados). O laboratório de ensino possui 16 computadores à disposição dos

discentes para elaboração de trabalhos acadêmicos e acesso à internet. Está também à disposição dos docentes e bibliotecários da FAJE para atender as necessidades ligadas às práticas pedagógicas, treinamentos do Portal Capes e oficinas de normalizações. O laboratório atende o quesito acessibilidade, de acordo com a Norma da ABNT (NBR 9050) no que diz respeito aos espaços de pesquisa para cadeirantes. São disponibilizadas ferramentas de auxílio (softwares) para deficientes visuais, além do Microsoft Narrator, é também oferecido acesso ao programa DOSVOX, para auxiliar a leitura de deficientes visuais nos programas de pesquisa.

## **14. Dados complementares**

### **14.1 – Funcionamento do curso**

O Curso de Teologia funciona em regime de matrícula por crédito semestral, sendo as aulas ministradas no período diurno, de segunda a sexta-feira, da 08h às 11h40. Pelo menos uma vez por semestre, realizam-se encontros no turno vespertino para tratar do Estágio Obrigatório Supervisionado.

Anualmente são oferecidas 50 vagas para o Bacharelado em Teologia.

### **14.2 – Formas de ingresso no curso**

O ingresso no Curso de Graduação em Teologia ocorrerá segundo uma das seguintes modalidades:

- a) Processo Seletivo.
- b) Transferência de outra Instituição de Ensino Superior congênera.
- c) Apresentação de diploma de Curso Superior.

O Processo Seletivo constará de:

- a) Entrevista prévia e outros procedimentos de avaliação que definam a adequação do candidato aos requisitos peculiares do curso.
- b) Provas escritas para avaliação de conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio.

O processo seletivo será comum para os candidatos aos cursos de Teologia e de Filosofia da FAJE.

### **14.3 – Processo de Avaliação**

O Curso de Teologia é submetido a um processo permanente de avaliação, em três níveis.

a) Mensalmente, reúnem-se os professores permanentes do curso para avaliar o desempenho acadêmico de cada aluno, bem como o andamento geral do curso. O desempenho dos alunos é verificado pela apreciação dos respectivos professores e dos acompanhantes de estudos.

b) Mensalmente, o Coordenador reúne-se com os representantes de turmas. Faz-se uma apreciação geral do curso, por turma, detendo-se em alguma disciplina, quando necessário, e se recolhem as críticas e sugestões dos alunos para o melhor desempenho do curso. As reuniões são precedidas de um encontro dos respectivos representantes de turma com seus colegas onde, de forma espontânea, faz-se uma avaliação do desempenho dos professores e dos alunos e do andamento geral do curso. Dependendo do seu caráter, as sugestões dos alunos são levadas às instâncias competentes da FAJE.

c) No fim de cada bimestre de cada período acadêmico, os alunos são convidados a fazer uma avaliação por escrito, de cada disciplina, individualmente, a partir de um formulário eletrônico. Esta avaliação fornece à coordenação elementos valiosos para o aprimoramento do curso.

Ao ingressar, cada aluno é confiado a um professor, com o qual fará seu acompanhamento de estudos ao longo do curso. Os encontros com os Acompanhantes de Estudos, geralmente, seguem o seguinte ritmo mensal: (a) 1º ano: um encontro individual e outro grupal; (b) 2º ano: um encontro grupal e, caso seja necessário, outro individual; (c) 3º ano: o acompanhamento de estudos se faz com os respectivos orientadores de monografia ou pelo professor com o qual desenvolve Projeto de Iniciação Científica. Esta experiência tem-se mostrado extremamente eficaz em termos de desempenho acadêmico dos nossos alunos. Ela permite um acompanhamento personalizado dos alunos bem como possibilita à coordenação estar sempre a par da receptividade do nosso processo educativo. A coordenação geral do acompanhamento dos estudos é confiada ao Coordenador do curso que encaminha o processo de escolha dos acompanhantes e intervém, ouvindo aluno e professor, caso algum aluno não consiga entrosar-se com o seu orientador. Este processo de avaliação permite o acompanhamento, não apenas do aproveitamento dos alunos, mas também do desempenho dos professores e das questões gerais do curso, pois os alunos têm a chance de partilhar com seus respectivos acompanhantes, pessoalmente ou em grupo, seus sentimentos e percepções. Nas reuniões mensais os professores acompanhantes reportam os elementos partilhados por seus acompanhados, sendo possível distinguir os pontos em torno dos quais existe unanimidade dos que representam o sentimento de um só aluno ou de um pequeno grupo.

De enorme importância se mostram as avaliações realizadas anualmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), por meio de questionário eletrônico, onde o Curso de Teologia é submetido à avaliação do corpo docente e discente.

#### **14.4. Acesso à Biblioteca Pe. Vaz**

Os alunos têm amplo acesso à Biblioteca, desde que cumpram o seu Regimento Interno. Uma vez matriculados regularmente, podem fazer sua inscrição e receber a carteira de identificação, a ser apresentada cada vez que queiram ter acesso ao acervo. Os alunos fazem chegar à direção do curso suas avaliações espontâneas a respeito da Biblioteca, através dos acompanhantes de estudos, dos representantes de turma ou pessoalmente, do Coordenador do curso nas reuniões mensais ou da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

#### **14.5. Participação do Corpo Docente**

Os professores do Curso de Teologia participam ativamente na vida do Departamento de Teologia e da FAJE, no seu conjunto. Eis algumas tarefas assumidas por eles: redação e conselho editorial da revista *Perspectiva Teológica*, direção de coleções publicadas pelo Departamento [Bíblica Loyola e *Theologica*], direção da *Theologica Latinoamericana* (enciclopédia digital), direção e participação no Conselho da Biblioteca da FAJE, na coordenação de assuntos comunitários e pastorais, na coordenação do Programa de Pós-Graduação em Teologia, no serviço de ouvidoria etc.

#### **14.6. Participação do Corpo Discente**

O corpo discente colabora com o bom andamento do curso de variadas maneiras, mormente, na reunião mensal do Coordenador com os representantes de turma, onde os alunos manifestam seus sentimentos e percepções em vista da melhoria do curso e de sua infra-estrutura. Esse encontro é precedido pela reunião dos alunos de cada turma, na qual comunicam aos respectivos representantes os pleitos a serem encaminhados à coordenação do curso, em vista das soluções a serem encaminhadas. Por outro lado, os alunos são convidados a participar da organização e da realização dos eventos da FAJE, por meio do respectivo Centro Acadêmico Dom Luciano Mendes de Almeida (CALMA). Os alunos com melhor desempenho acadêmico: (a) colaboram com o CITEP (Curso de Iniciação Teológico-Pastoral) como professores e como coordenadores dessa iniciativa de divulgação do saber teológico entre lideranças eclesiais; (b) oferecem serviço de monitoria em disciplinas teológicas por indicação do Colegiado ou do professor da respectiva disciplina.

#### **14.7. Contratação de novos professores e eventual demissão**

Apesar de o curso contar com um consistente corpo de professores, existem áreas nas quais se depende da contratação de professores associados. Nestes casos, seguem-se os seguintes passos: o caso é apresentado na reunião dos professores do quadro, onde se faz uma primeira avaliação aprofundada. Então, os professores sugerem nomes a serem contatados. O Diretor do Departamento solicita os *curricula vitae* dos interessados, após conversa pessoal com cada um, e os apresenta ao Colegiado, manifestando seu parecer, considerando o diálogo pessoal, a formação profissional e a experiência de magistério. Seguindo a praxe, a decisão é tomada de forma consensual. Uma vez contratado, o Coordenador apresenta ao novo docente o Projeto Pedagógico do Curso. Ao longo do semestre, avalia-se o novo professor, de maneira informal, na reunião do Coordenador com os representantes de turma e nas reuniões dos professores do quadro. Eventuais descontentamentos ou críticas são, imediatamente, comunicados aos interessados. Mas, também, os elogios e as manifestações de contentamento.

A demissão acontece em forma de não renovação do contrato, em geral, no final do semestre. Na história do Departamento, jamais foi necessário demitir um professor no correr do semestre. O processo de não renovação do contrato impõe-se quando começa a surgir descontentamento por parte dos alunos em relação a determinado professor. Este descontentamento chega à coordenação por três vias: reuniões mensais dos representantes de turma, acompanhamento de estudos e avaliações *online*. Cabe ao Coordenador, com a colaboração do Colegiado, avaliar se o descontentamento, realmente, tem fundamento. Em caso positivo, o Coordenador procura diretamente o professor e lhe pede para sanar a causa do descontentamento. Se o professor se mostrar incapaz de satisfazer as expectativas dos alunos, mesmo admoestado, o Coordenador

apresenta o caso ao Conselho de Departamento, onde, por consenso, toma-se a decisão de não renovar o contrato de prestação de serviços.

#### **14.8. Avaliação continuada do curso**

A avaliação continuada do curso – desempenho dos professores e interesse dos alunos, análise dos resultados, questões acadêmicas gerais, programação, corpo técnico-administrativo etc. – acontece, de maneira muito particular, nas reuniões mensais dos professores permanentes. O Diretor encaminha aos professores, com a devida antecedência, a pauta dos temas a serem tratados, possibilitando-lhes fazer uma reflexão pessoal prévia sobre os pontos agendados. Nas reuniões, pondera-se cada tópico em vista de se alcançar um consenso em relação aos encaminhamentos a serem feitos pela coordenação do curso nas respectivas instâncias. A não obtenção do consenso pode ser interpretada como parecer negativo ou como necessidade de aprofundar melhor a questão. Cabe ao Coordenador captar o sentimento do conjunto de professores e explicitá-lo. Se o caso necessitar de tempo para ser refletido com mais profundidade, o Coordenador repropô-lo-á no momento oportuno.

#### **14.9. Propostas de cursos optativos**

Tendo em vista alargar os horizontes teológicos dos alunos, para além das disciplinas ministradas regularmente, são oferecidos cursos sobre temas complementares ao estudo da Teologia ou tópicos monográficos de questões teológicas ou outras ligadas ao saber teológico. Normalmente, se faz uma programação de dois anos, de modo a permitir aos alunos organizarem suas opções de acordo com as suas preferências, sem atropelos de propostas surgidas de última hora. Dado que os alunos devem optar por duas disciplinas em três períodos procura-se equilibrar o número de discentes nas disciplinas oferecidas. Caso alguma opção não possa ser atendida, o Coordenador dialoga com o aluno em vista de equacionar a questão.

A elaboração do programa bienal de cursos optativos faz-se da seguinte maneira: consultam-se os alunos, por meio dos representantes de turma, para conhecer suas preferências; a lista dos temas pelos quais os alunos estão interessados é apresentada na reunião mensal dos professores permanentes que a encaminha ao NDE; o NDE, tendo em vista a possibilidade de encontrar professores externos avalia e decide, a cada ano, os quatro tópicos mais interessantes a serem sugeridos ao Coordenador com as sugestões de nomes de professores, para que faça os devidos contatos; ao encontrar os professores disponíveis para os cursos escolhidos, o Coordenador comunica-os ao NDE que, em geral, os aprova e ao Conselho do Departamento. Então, publica-se a lista dos cursos optativos. Quanto possível, os cursos optativos são oferecidos por professores externos de entidades congêneres ou especialistas de outras IES.

#### **14.10. Propostas de cursos de extensão**

Em colaboração com o Núcleo de Extensão e Especialização (NEE) da FAJE, são oferecidos cursos sobre temas teológicos e humanísticos tendo como público-alvo líderes de comunidades eclesiais, pessoas desejosas de ampliar seus horizontes teológicos. Tais cursos são oferecidos por professores permanentes do Curso de Teologia ou professores especialistas de outras IES, em forma de módulos, no período noturno. Os temas são sugeridos pelos professores que se dispõem a ministrá-los. A logística e a divulgação ficam a cargo do NEE.

#### **14.11. Direção da Revista Perspectiva Teológica**

Todos os professores permanentes são, *ipso facto*, membros do Conselho Editorial da revista Perspectiva Teológica. Esta atividade supõe uma grande participação dos professores, em vários níveis:

a) Programação do conteúdo de cada número. Cabe ao Conselho indicar e aprovar os temas eixos de cada número. Com dois anos de antecedência, faz-se um levantamento de temas que comporão os dossiês dos números seguintes. Por consenso, são escolhidos três temas para cada ano.

b) Sugestão de colaboradores. Uma vez escolhidos os temas, passa-se à escolha dos nomes dos possíveis colaboradores, visando aos temas eixos, bem como aos outros assuntos que comporão cada número. Cabe ao redator da revista fazer os devidos contatos necessários.

c) Elaboração do editorial. Cada número da revista comporta um editorial em torno do tema eixo. Este editorial representa uma tomada conjunta de posição dos professores a respeito do tema em questão. Sua elaboração segue o seguinte percurso: o Conselho convida um de seus membros para se encarregar da redação do texto; marca-se uma data, na qual se faz uma espécie de “tempestade cerebral”, onde o encarregado anota as sugestões dos presentes; o encarregado elabora um primeiro texto e o envia aos demais conselheiros para correções, complementos e sugestões; o texto retorna ao redator, que recolhe as colaborações; a segunda redação é também enviada aos conselheiros para ulteriores correções; finalmente, o texto recebe sua redação final.

d) Submissão *online* de artigos. Os artigos solicitados ou encaminhados espontaneamente são submetidos *online* à revista por meio do Portal próprio. O editor e a coeditora cuidam de encaminhá-los a avaliadores externos a partir de um elenco no qual constam nomes de distintas IES e de distintas especialidades em teologia e ciências humanas.

e) Avaliação de cada número. Uma vez publicado, cada número da revista é avaliado pelo Conselho, considerando os seguintes tópicos: abordagem do tema eixo e consistência teológica do conteúdo. Atentos à ressonância de nossos leitores, avalia-se a receptividade de cada número. Em algumas ocasiões, avalia-se também a apresentação gráfica da revista e se indicam sugestões para o seu aprimoramento.

f) Um grupo mais restrito de professores com a diretora da Biblioteca encarrega-se de encaminhar questões mais pontuais referentes à exigência de internacionalização, indexação, contatos com avaliadores etc.

#### **14.12. Elenco de temas para o Exame Compreensivo de Teologia**

A elaboração e a aprovação do elenco de temas a ser apresentado aos alunos por ocasião do Exame Compreensivo de Teologia, no final do curso de bacharelado, seguem o seguinte itinerário: os professores das disciplinas sistemáticas são convidados a encaminhar ao professor encarregado de elaborar o temário anual os tópicos de suas respectivas matérias, formulados de maneira esquemática. Não existe limite de número, pois se pretende manter uma espécie de “banco de temas”; em nome do NDE, o encarregado escolhe os 20 temas do ano, evitando-se a repetição de

temas de anos anteriores, e lhes dá uma formulação unitária, quanto ao estilo. Nesta fase, os professores são convidados a manifestar suas preferências. O elenco de temas, então, é submetido à aprovação do NDE, depois de ser devidamente avaliado.

Nas reuniões após os Exames Compreensivos, normalmente em novembro, os professores permanentes e o NDE avaliam os resultados dos exames, considerando o desempenho dos alunos: preparação, capacidade de articular as várias disciplinas, segurança, rigor na exposição, uso correto das fontes da Teologia etc. Elaborar-se, anualmente, uma lista dos alunos com melhor desempenho ao longo do curso e no Exame Compreensivo a quem o Diretor do Departamento enviará uma carta estimulando-os a continuarem os estudos teológicos para a obtenção dos títulos de Mestre e de Doutor.

#### **14.13. Participação em eventos ligados à Teologia**

O corpo de professores permanentes é incentivado a participar em congressos, seminários, simpósios, palestras, mesas redondas, conferências e outros eventos que lhes possam alargar os horizontes e mantê-los em dia com a reflexão teológica.

#### **14.14. Indicação de nome do conferencista e tema para a Aula Inaugural da FAJE**

Em alternância com o Curso de Filosofia, o Departamento de Teologia indica o nome do conferencista e o tema para a Aula Inaugural do respectivo ano. Quando lhe cabe fazê-lo, o Diretor do Departamento, por meio do Coordenador de curso, pede sugestões de nomes e temas ao NDE. A sugestão a ser encaminhada pelo Departamento recai sobre o nome e o tema em torno do quais houver consenso.

#### **14.15. Iniciativas da FAJE**

O corpo de professores permanentes é consultado e chamado a expressar seu parecer nas iniciativas encaminhadas pelo Reitor, tais como, concessão de título de *Doctor Honoris Causa*; organização de obras comemorativas dos professores (*Festschrift*), questões ligadas a obras no *campus* etc.

#### **14.16. Processo externo de avaliação**

A avaliação externa do Curso de Teologia acontece nos exames trienais do ENADE e nas visitas do MEC para credenciamento do Curso.

Belo Horizonte, 12 de março de 2019.

---

Prof. Dr. Francisco das Chagas de Albuquerque  
– Coordenador do curso –